

INFORMAÇÃO FINANCEIRA



M

Resultados e Balanço

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de julho (na versão vigente), e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 5/2015, na versão vigente), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Diretiva n.º 2003/51/CE, de 18 de junho, do Parlamento Europeu e do Conselho nas versões atualmente vigentes.

As demonstrações financeiras consolidadas não são diretamente comparáveis entre 2016 e 2015, como resultado da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos em maio de 2015 e da operação de fusão por incorporação do Banco Millennium Angola, S.A. com o Banco Privado Atlântico, S.A..

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao plano de reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, a Millennium bcp Gestão de Activos foi alienada em maio de 2015, tendo os resultados gerados pela sua atividade sido apresentados na linha de “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação” em 31 de dezembro de 2015.

Em 2016, o Banco Comercial Português, S.A. acordou a realização de uma fusão por incorporação do Banco Millennium Angola, S.A. com o Banco Privado Atlântico, S.A. no seguimento da qual essa entidade passou a ser considerada como operação descontinuada desde 31 de março de 2016. Com referência a 31 de dezembro de 2015, o total de ativos e passivos desta subsidiária foram relevados no balanço consolidado nas linhas respetivas enquanto os custos e proveitos do exercício com referência a 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram apresentados numa só linha denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Após a concretização da fusão, que ocorreu em 30 de abril de 2016, os ativos e passivos do Banco Millennium Angola foram desreconhecidos do balanço consolidado, passando a participação detida no Banco Millennium Atlântico a ser registada como associada e os respetivos resultados a serem relevados pelo método da equivalência patrimonial.

Não obstante, de forma a proporcionar uma melhor leitura da evolução da situação patrimonial do Grupo e a garantir a comparabilidade de alguns indicadores de balanço, estes, apenas para efeito desta análise, são também apresentados excluindo as operações em descontinuação.

Os valores associados a operações descontinuadas ou em descontinuação são apresentados separadamente, nos períodos relevantes, de acordo com a informação contida nas demonstrações financeiras em base consolidada aprovadas pelos acionistas e publicadas pelo Banco. As operações descontinuadas ou em descontinuação abrangidas pelo período de análise coberto neste documento incluem a Millennium bcp Gestão de Activos (alienada em maio de 2015), que produz efeitos na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação em 2015 e o Banco Millennium em Angola, que foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016 no âmbito do processo de fusão com o Banco Privado Atlântico, produzindo efeitos na mesma rubrica nos exercícios de 2016 e de 2015, dado que a informação com referência a 31 de dezembro de 2015 foi rerepresentada nas demonstrações financeiras consolidadas do Millennium bcp. Os impactos produzidos na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação verificaram-se, no que respeita à Millennium bcp Gestão de Activos nas rubricas da demonstração de resultados do exercício de 2015 e em relação ao Banco Millennium em Angola nas rubricas do balanço em 2015 e nas rubricas da demonstração de resultados nos exercícios de 2015 e 2016. Salienta-se que nos anos de 2017 e 2016 foram reconhecidos na rubrica de resultados em operações descontinuadas ou em descontinuação ganhos relacionados com a Millennium bcp Gestão de Ativos na sequência de ajustamentos efetuados ao preço de venda acordado para a alienação daquela sociedade.

Em 2017 não foram introduzidas alterações na apresentação da informação relativa a exercícios anteriores, pelo que as reapresentações efetuadas com o objetivo de garantir a comparabilidade da informação resultam exclusivamente das situações anteriormente referidas e já reportadas em anos anteriores.

A evolução da atividade do Millennium bcp em 2017 foi caracterizada por uma melhoria sustentada da rentabilidade e eficiência, alicerçada no desempenho positivo evidenciado pelo seu resultado *core* (que corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais).

O resultado líquido consolidado em 2017 totalizou 186 milhões de euros comparando muito favoravelmente com o valor apurado no ano anterior (24 milhões de euros). A melhoria do desempenho do Grupo decorreu sobretudo da evolução do resultado da atividade em Portugal, cujo contributo foi positivo em 39 milhões de euros, contrastando com o prejuízo de 157 milhões de euros reportado em 2016.

O ativo total do Grupo cresceu de 71.265 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016 para 71.939 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, potenciado pelo incremento da carteira de ativos financeiros e das disponibilidades e aplicações em Bancos Centrais e instituições de crédito, por um lado, e mitigado pela redução da carteira de crédito a clientes, por outro.

O crédito a clientes (bruto) situou-se em 50.955 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 face aos 51.758 milhões de euros registados no ano anterior, refletindo sobretudo a desalavancagem observada na atividade em Portugal ao nível das *Non-performing exposures* (NPE), que caíram 1,8 mil milhões de euros em 2017. Descontando este efeito merece ser destacado o crescimento da carteira de crédito *performing* em Portugal (0,4 milhões de euros), pela primeira vez após 8 anos, traduzindo a recuperação da economia portuguesa e o esforço das áreas comerciais na prossecução da estratégia de apoio às famílias e ao tecido empresarial. Na atividade internacional, o crédito a clientes também evidenciou uma tendência de crescimento, suportado essencialmente pelo desempenho da filial da Polónia e pelo efeito da apreciação do zloti.

Os recursos totais de clientes do Millennium bcp foram reformulados, com referência à posição de 31 de dezembro de 2017, passando a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, considerando-se valores comparáveis para os períodos de 2016 e 2015.

Os recursos totais de clientes registaram um crescimento de 6,6%, totalizando 71.386 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (66.978 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), suportado no desempenho quer dos recursos de clientes de balanço, quer dos recursos de clientes fora de balanço. Os recursos de clientes de balanço evidenciaram uma evolução positiva induzida principalmente pela evolução dos depósitos de clientes (recursos de clientes e outros empréstimos não titulados). Os recursos de clientes fora de balanço evidenciaram também um desempenho positivo consubstanciado na evolução dos ativos sob gestão e fundos de investimento e dos produtos de capitalização.

ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

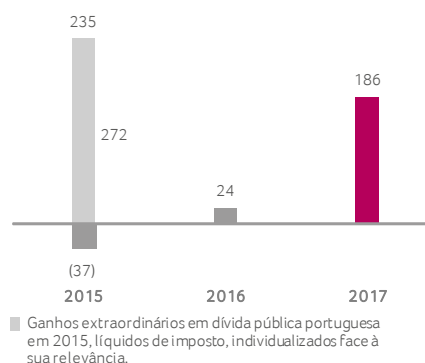
RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp alcançou 186 milhões de euros em 2017, aumentando significativamente face aos 24 milhões de euros registados no ano anterior, induzido pelo desempenho da atividade em Portugal. O contributo da atividade internacional foi afetado pelo impacto decorrente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico, no âmbito do tratamento de Angola como uma economia com elevada inflação pelas empresas de auditoria internacionais. Excluindo o impacto acima mencionado, o contributo da atividade internacional manteve-se estável face ao obtido no ano anterior.

Para a evolução do resultado líquido consolidado foi determinante o menor nível de dotações para imparidade do crédito merecendo também particular destaque, pela positiva, a redução das outras imparidades e provisões e o aumento verificado na margem financeira. Este desempenho favorável foi mitigado pelo acréscimo dos custos com o pessoal, condicionados pelo impacto positivo que havia sido reconhecido em 2016 na sequência da negociação/revisão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) líquido de custos de reestruturação (186 milhões de euros), pelo menor valor obtido em resultados em operações financeiras, que foi influenciado pelo registo, também em 2016, da mais-valia de 96 milhões de euros decorrente da aquisição, pela Visa Inc, das participações detidas pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia na Visa Europe, e pela diminuição do rédito por impostos diferidos. O resultado *core* do Millennium bcp ascendeu a 1.104 milhões de euros, que compara com 1.094 milhões de euros apurados no ano anterior, impulsionado pelo crescimento de 13,1% da margem financeira e de 3,6% das comissões líquidas, não obstante o maior nível de custos operacionais, estes últimos condicionados pelo impacto decorrente da negociação/revisão do ACT verificada em 2016, conforme mencionado anteriormente. Excluindo o referido impacto, o resultado *core* aumentou 20,0% face ao valor alcançado em 2016, originando uma melhoria da eficiência operacional, evidenciada pela descida do rácio *cost to core income* (que corresponde ao rácio entre os custos operacionais e o agregado da margem financeira com as comissões líquidas) de 51,5% em 2016 para 47,1% em 2017 (também excluindo itens específicos).

RESULTADO LÍQUIDO

Milhões de euros



ANÁLISE TRIMESTRAL DOS RESULTADOS

Milhões de euros

| | 2017 | | | | | 2016 | 2015 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-------|-------|-------|
| | 1.º trim. | 2.º trim. | 3.º trim. | 4.º trim. | Total | | |
| MARGEM FINANCEIRA | 332 | 346 | 345 | 368 | 1.391 | 1.230 | 1.191 |
| OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS | | | | | | | |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 8 | 10 |
| Comissões líquidas | 161 | 170 | 164 | 172 | 667 | 644 | 660 |
| Resultados em operações financeiras | 36 | 54 | 25 | 33 | 148 | 240 | 539 |
| Outros proveitos de exploração líquidos | (15) | (71) | (10) | (5) | (102) | (106) | (120) |
| Resultados por equivalência patrimonial | 20 | 15 | 22 | 35 | 92 | 81 | 24 |
| TOTAL DE OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS | 202 | 169 | 201 | 235 | 806 | 867 | 1.113 |
| PRODUTO BANCÁRIO | 534 | 515 | 545 | 603 | 2.197 | 2.097 | 2.304 |
| CUSTOS OPERACIONAIS | | | | | | | |
| Custos com o pessoal | 137 | 105 | 139 | 146 | 527 | 357 | 574 |
| Outros gastos administrativos | 89 | 94 | 92 | 99 | 374 | 374 | 389 |
| Amortizações do exercício | 13 | 13 | 14 | 14 | 54 | 50 | 54 |
| TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS | 238 | 212 | 244 | 260 | 954 | 780 | 1.017 |
| RESULTADO DE EXPLORAÇÃO | 296 | 303 | 301 | 344 | 1.243 | 1.317 | 1.286 |
| IMPARIDADE | | | | | | | |
| Do crédito (líquida de recuperações) | 149 | 156 | 154 | 165 | 624 | 1.117 | 818 |
| De outros ativos e outras provisões | 54 | 56 | 60 | 131 | 301 | 481 | 160 |
| RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS | 93 | 91 | 88 | 47 | 318 | (281) | 308 |
| IMPOSTOS | | | | | | | |
| Correntes | 28 | 27 | 28 | 19 | 102 | 113 | 91 |
| Diferidos | (9) | (2) | (9) | (52) | (72) | (495) | (54) |
| RESULTADO APÓS IMPOSTOS DE OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO | 73 | 66 | 68 | 80 | 288 | 101 | 271 |
| Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação | 0 | 1 | 0 | (0) | 1 | 45 | 90 |
| RESULTADO APÓS IMPOSTOS | 73 | 68 | 68 | 80 | 290 | 146 | 361 |
| Interesses que não controlam | 23 | 28 | 25 | 27 | 103 | 122 | 126 |
| RESULTADO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DO BANCO | 50 | 40 | 43 | 53 | 186 | 24 | 235 |

No que respeita à atividade em Portugal, o resultado líquido aumentou 196 milhões de euros face ao valor alcançado em 2016, cifrando-se em 39 milhões de euros em 2017, influenciado particularmente pela acentuada diminuição das necessidades de provisionamento do crédito e de outros ativos e responsabilidades.

Na atividade internacional, o resultado líquido ascendeu a 146 milhões de euros em 2017, que compara com 173 milhões de euros alcançados no ano anterior. Excluindo o impacto da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico, no âmbito do tratamento de Angola como uma economia com elevada inflação, o resultado líquido da atividade internacional totalizaria 175 milhões de euros, dado que o maior contributo da operação em Moçambique foi apenas parcialmente mitigado pelo contributo menos favorável de Cayman e de Angola.

O Bank Millennium na Polónia apresentou um resultado líquido de 160 milhões de euros no ano de 2017, em linha com o registado em 2016. Excluindo o efeito da apreciação do zloti, o resultado líquido teria diminuído 2,9% face ao de 2016, devido aos maiores custos com a contribuição para o Fundo de Resolução e com o imposto sobre a banca polaca, e ao registo, em 2016, de mais valia na alienação das ações da Visa Europe. De referir o desempenho favorável do produto bancário, por via do incremento dos proveitos *core*, que foram parcialmente mitigados pelo acréscimo dos custos operacionais e da imparidade do crédito.

O Millennium bim em Moçambique registou um resultado líquido de 85 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 19% face ao resultado de 71 milhões de euros obtido no ano de 2016, associado ao aumento do produto bancário, suportado no desempenho da margem financeira, que foi beneficiado pela subida das taxas de juro de referência médias, não obstante o aumento dos custos operacionais e das imparidades e provisões, e a diminuição dos resultados em operações financeiras.

O Millennium Banque Privée na Suíça apurou um resultado líquido de 7 milhões de euros em 2017, superior aos 6 milhões de euros obtidos no ano anterior, determinado pelas evoluções favoráveis do produto bancário (comissões e margem financeira) e das dotações para imparidade do crédito, apesar da evolução desfavorável dos outros gastos administrativos e dos custos com o pessoal.

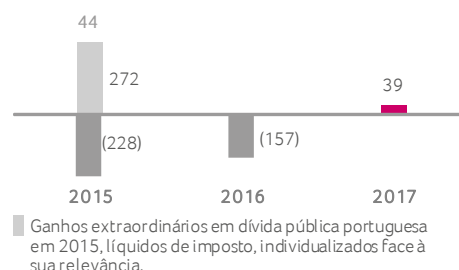
O Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão, excluindo os efeitos cambiais não relevantes em base consolidada, apresentou um resultado líquido de 2 milhões de euros em 2017, inferior ao resultado de 7 milhões de euros apurado no ano anterior, devido às evoluções desfavoráveis da imparidade do crédito e dos resultados em operações financeiras, que foram parcialmente compensadas pelo bom desempenho da margem financeira e dos custos com o pessoal.

No que se refere a Angola, o contributo para o resultado líquido do ano 2017 da atividade internacional totalizou 0,1 milhões de euros, dos quais 29 milhões de euros positivos associados à aplicação da equivalência patrimonial ao resultado líquido do Banco Millennium Atlântico antes do impacto da IAS 29, e 28 milhões de euros negativos decorrentes da aplicação da IAS 29. No ano anterior, o contributo foi de 32 milhões de euros, dos quais 18 milhões de euros relativos a 50,1% dos resultados líquidos do ex-Banco Millennium Angola nos primeiros quatro meses do ano (consolidados pelo método integral) e 13 milhões de euros referentes aos resultados do Banco Millennium Atlântico registados por equivalência patrimonial nos restantes meses do ano.

RESULTADO LIQUIDO

Atividade em Portugal

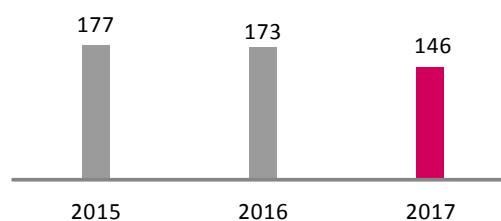
Milhões de euros



RESULTADO LIQUIDO

Atividade Internacional

Milhões de euros



RESULTADO LÍQUIDO DA ATIVIDADE INTERNACIONAL

| | Milhões de euros | | | |
|--|------------------|------------|------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Bank Millennium na Polónia (1) | 160 | 160 | 131 | 0,0% |
| Millennium bim em Moçambique (1) | 85 | 71 | 84 | 19,5% |
| BANCO MILLENNIUM ATLÂNTICO (BMA) (2) | | | | |
| Antes do impacto da IAS 29 | 29 | 50 | 76 | -43,1% |
| Impacto da IAS 29 | (28) | | | |
| TOTAL BMA APÓS IMPACTO DA IAS 29 (2) | 0 | 50 | 76 | |
| Millennium Banque Privée na Suíça | 7 | 6 | 6 | 16,2% |
| Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão (3) | 2 | 7 | 5 | |
| Interesses que não controlam | (108) | (122) | (125) | 11,3% |
| RESULTADO DA ATIVIDADE INTERNACIONAL | 146 | 173 | 177 | -15,4% |
| RESULTADO DA ATIVIDADE INTERNACIONAL EXCLUINDO IAS 29 | 175 | 173 | 177 | 1,0% |

(1) Os valores apresentados não estão deduzidos dos interesses que não controlam.

(2) Na sequência da fusão do BMA com o BPA, o BMA foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016. Os montantes apresentados correspondem à proporção de resultados do Banco Millennium Angola apropriados pelo Grupo até à data da fusão, considerando o método da consolidação integral e à proporção de resultados do Banco Millennium Atlântico apropriados pelo Grupo após a data da fusão, considerando o método da equivalência patrimonial.

(3) Valores ajustados de efeitos cambiais não relevantes em base consolidada.

Nota: Em 2017, o lucro líquido (depois de impostos e interesses que não controlam) das operações internacionais totalizou 146 milhões de euros. Para o mesmo período, o lucro líquido da atividade na Polónia ascendeu a 160 milhões de euros (dos quais 80 milhões de euros atribuíveis ao Banco). O resultado nulo da atividade em Angola, associado ao contributo do Banco Millennium Atlântico para o consolidado, apurado pelo método de equivalência patrimonial, foi condicionado pelo impacto da IAS 29. O resultado líquido em Moçambique foi de 85 milhões de euros (dos quais 57 milhões de euros atribuíveis ao Banco). O resultado das atividades na Suíça e nas Ilhas Caimão são atribuíveis ao Banco na sua totalidade.

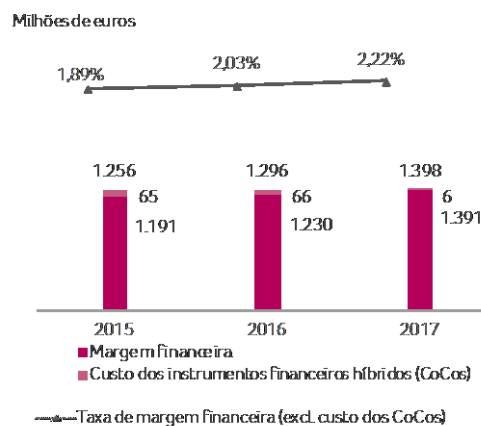
MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira ascendeu a 1.391 milhões de euros em 2017 evidenciando um crescimento de 13,1% face aos 1.230 milhões de euros alcançados em 2016 suportado nos desempenhos favoráveis quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, que beneficiou do contributo positivo de todas as subsidiárias, merecendo especial destaque a evolução das subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

A evolução da margem financeira em 2017 traduz essencialmente a diminuição dos custos do *funding* decorrente do reembolso, no primeiro trimestre de 2017, da parcela remanescente da emissão de instrumentos híbridos (700 milhões de euros) subscritos pelo estado Português (CoCos), do contínuo decréscimo dos custos suportados com os depósitos a prazo, da redução dos juros de títulos de dívida emitidos e dos proveitos associados ao *targeted longer-term refinancing operations* ("TLTRO"), inexistentes em 2016. Do lado do ativo, a diminuição do rendimento da carteira de crédito foi compensada pelo maior nível de juros da carteira de ativos financeiros do Grupo.

A margem financeira gerada pela atividade em Portugal registou um acréscimo de 9,7% em relação aos 736 milhões de euros atingidos em 2016, tendo alcançado 808 milhões de euros em 2017. Esta evolução foi induzida pela diminuição do custo do *funding*, cujo impacto positivo foi, no entanto, parcialmente compensado pela redução dos juros das carteiras de crédito e títulos.

A diminuição do custo do *funding* na atividade em Portugal reflete o menor nível de custos suportados com os instrumentos de dívida emitidos, quer devido ao reembolso do valor remanescente dos CoCos, no primeiro trimestre de 2017, quer à substituição, no primeiro semestre de 2017, de uma emissão de obrigações hipotecárias por outra, de igual montante, mas com um cupão substancialmente inferior. No que respeita aos depósitos de clientes, não obstante o aumento de volume verificado em 2017, assistiu-se a uma diminuição dos

MARGEM FINANCEIRA

custos que lhes estão associados devido à manutenção da tendência de redução das taxas de juro. Adicionalmente, em 2017, os proveitos com juros associados ao TLTRO, inexistentes em 2016, contribuíram positivamente para a evolução da margem financeira.

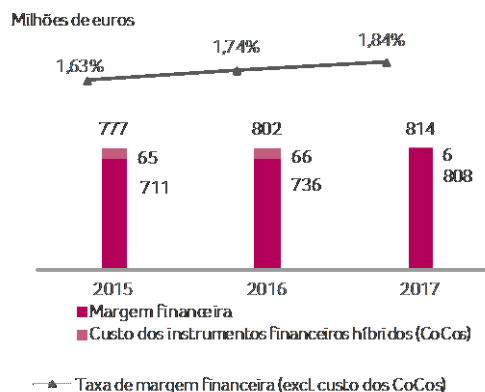
A carteira de crédito doméstica originou, em 2017, um rendimento inferior ao verificado no ano anterior influenciado simultaneamente pelo menor volume de crédito e pelo impacto negativo da evolução das taxas de juro, que também penalizou o rendimento da carteira de títulos em 2017.

A margem financeira da atividade internacional situou-se nos 583 milhões de euros evidenciando um aumento de 18,1% face aos 494 milhões de euros registados no ano anterior induzido pelo desempenho favorável de todas as subsidiárias, mas com maior relevo para as da Polónia e de Moçambique.

A evolução da margem financeira na atividade internacional reflete o crescimento dos proveitos gerados pelas carteiras de crédito e de títulos que se sobrepõem largamente ao custo dos depósitos de clientes. Em Moçambique, o comportamento favorável da margem financeira deveu-se principalmente à evolução das taxas de juro e ao seu impacto positivo nos proveitos gerados pelos ativos, que superou o aumento de custos suportados com os depósitos de clientes. Na Polónia, a margem financeira também evoluiu positivamente, beneficiando sobretudo da expansão do crédito e da melhoria das taxas de intermediação e, em menor grau, do desempenho favorável obtido na carteira de títulos e nos depósitos de clientes.

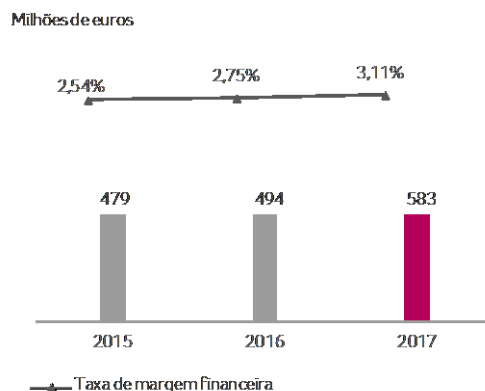
MARGEM FINANCEIRA

Atividade em Portugal



MARGEM FINANCEIRA

Atividade Internacional



BALANÇO MÉDIO CONSOLIDADO

Milhões de euros

| | 2017 | | 2016 | | 2015 | |
|---|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| | Balanco médio | Taxa | Balanco médio | Taxa | Balanco médio | Taxa |
| ATIVOS GERADORES DE JUROS | | | | | | |
| Aplicações em instituições de crédito | 3.070 | 0,93% | 3.085 | 0,62% | 3.015 | 0,87% |
| Ativos financeiros | 11.163 | 2,27% | 10.396 | 2,08% | 10.184 | 2,55% |
| Crédito a clientes | 47.861 | 3,29% | 49.428 | 3,25% | 52.318 | 3,45% |
| TOTAL DE ATIVOS GERADORES DE JUROS | 62.094 | 2,99% | 62.909 | 2,92% | 65.517 | 3,19% |
| Operações descontinuadas ou em descontinuação (1) | - | | 731 | | 2.000 | |
| Ativos não geradores de juros | 10.575 | | 10.045 | | 9.611 | |
| ATIVO TOTAL | 72.669 | | 73.685 | | 77.128 | |
| PASSIVOS GERADORES DE JUROS | | | | | | |
| Depósitos de instituições de crédito | 9.140 | 0,05% | 10.497 | 0,28% | 10.712 | 0,59% |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 50.560 | 0,65% | 49.010 | 0,70% | 48.993 | 1,12% |
| Dívida emitida e passivos financeiros | 3.162 | 2,70% | 4.123 | 3,25% | 5.318 | 3,47% |
| Passivos subordinados | 929 | 6,90% | 1.649 | 7,33% | 1.837 | 6,71% |
| TOTAL DE PASSIVOS GERADORES DE JUROS | 63.791 | 0,76% | 65.279 | 0,96% | 66.860 | 1,37% |
| Operações descontinuadas ou em descontinuação (1) | - | | 684 | | 1.795 | |
| Passivos não geradores de juros | 2.116 | | 2.414 | | 2.919 | |
| Capitais próprios e Interesses que não controlam | 6.762 | | 5.308 | | 5.554 | |
| TOTAL DO PASSIVO, CAPITALS PRÓPRIOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM | 72.669 | | 73.685 | | 77.128 | |
| TAXA DE MARGEM FINANCEIRA (2) | | 2,21% | | 1,92% | | 1,79% |
| Excluindo custo dos instrumentos financeiros híbridos (CoCos) | | 2,22% | | 2,03% | | 1,89% |

(1) Inclui a atividade da Millennium bcp Gestão de Activos (alienada em maio de 2015) e respetivos ajustamentos de consolidação. No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016, pelo que para efeitos comparativos a informação com referência a dezembro de 2015 foi rerepresentada.

(2) Relação entre os valores da Margem financeira e o saldo médio do Total de ativos geradores de juros.

Nota: saldo médio determinado com base na média mensal dos valores de final do mês, acumulada no período. Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em 2017, 2016 e 2015, à respetiva rubrica de balanço.

Em 2017, o ativo líquido médio evidenciou uma diminuição face aos 73.685 milhões de euros registados no ano anterior, situando-se em 72.669 milhões de euros. Esta evolução traduz a redução do saldo de ativos geradores de juros nomeadamente no que respeita ao saldo médio do crédito a Clientes, que se situou em 47.861 milhões de euros face aos 49.428 milhões de euros registados em 2016, parcialmente compensada pelo aumento do saldo médio dos ativos financeiros que evoluíram de 10.396 milhões de euros em 2016 para 11.163 milhões de euros em 2017.

O total de passivos médios geradores de juros reduziu para 63.791 milhões de euros em 2017 que compara com 65.279 milhões de euros apurados no ano anterior, refletindo a diminuição do saldo médio dos depósitos de instituições de crédito para 9.140 milhões de euros em 2017 face aos 10.497 milhões de euros em 2016, a redução do saldo médio da dívida emitida e passivos financeiros para 3.162 milhões de euros, face a 4.123 milhões de euros em 2016 e a evolução do saldo médio dos passivos subordinados, de 1.649 milhões de euros em 2016 para 929 milhões de euros em 2017, determinada pelo reembolso do valor remanescente dos CoCos que teve lugar no primeiro trimestre de 2017. Inversamente, os passivos médios geradores de juros foram acrescidos pelos depósitos de clientes que, em termos médios, se cifraram em 50.560 milhões de euros em 2017 face aos 49.010 milhões de euros em 2016, beneficiando do aumento do saldo dos depósitos à ordem, não obstante os depósitos a prazo terem-se fixado num patamar inferior.

Em termos de estrutura do balanço médio, o saldo médio dos ativos geradores de juros representa 85,4% do ativo líquido médio em 2017, tal como sucedia no ano anterior. A componente do crédito a Clientes manteve-se como o principal agregado da carteira de ativos geradores de juros diminuindo, no entanto, o seu peso relativo na estrutura do balanço ao representar 65,9% do total do ativo líquido médio em 2017 (67,1% em 2016). A carteira de ativos financeiros, por seu turno, aumentou o seu peso relativo na estrutura do balanço de 14,1% em 2016 para 15,4% em 2017.

Na estrutura dos passivos médios geradores de juros, os depósitos de Clientes mantiveram-se como o principal instrumento de financiamento e de suporte da atividade de intermediação, tendo reforçado a sua importância na estrutura do passivo para 79,3% do saldo médio dos passivos geradores de juros em 2017, que compararam com 75,1% no ano anterior. Por sua vez, o agregado de títulos de dívida emitida e passivos financeiros evidenciou uma redução do seu peso no saldo médio dos passivos geradores de juros de 6,3% em 2016 para 5,0% em 2017. O peso relativo dos passivos subordinados nos passivos geradores de juros também diminuiu, fixando-se em 1,5% em 2017 face a 2,5% em 2016, determinado pelo reembolso do montante remanescente dos CoCos no primeiro trimestre de 2017.

A evolução do saldo médio dos capitais próprios reflete essencialmente o aumento do capital social que teve lugar no primeiro trimestre de 2017 em acréscimo ao aumento das reservas de justo valor e aos resultados gerados no exercício.

A taxa de margem financeira situou-se em 2,21% em 2017 registando um aumento face aos 1,92% apurados em 2016, beneficiando dos desempenhos alcançados quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional. Excluindo o impacto do custo do financiamento dos CoCos, a taxa de margem financeira fixou-se em 2,22% em 2017 que compara com 2,03% no ano anterior.

As taxas de juro médias das componentes diretamente associadas a operações com Clientes evoluíram favoravelmente entre 2016 e 2017, assistindo-se a uma redução da taxa de juro média dos depósitos de Clientes e a uma subida na taxa de juro média do crédito a Clientes.

FATORES DETERMINANTES DA VARIAÇÃO DA MARGEM FINANCEIRA

Milhões de euros

| | 2017 vs 2016 | | | Variação |
|--|---------------|--------------|-----------------|--------------|
| | Efeito volume | Efeito taxa | Efeito residual | |
| ATIVOS GERADORES DE JUROS | | | | |
| Aplicações em instituições de crédito | - | 10 | (1) | 9 |
| Ativos financeiros | 16 | 20 | 1 | 37 |
| Crédito a clientes | (52) | 22 | (4) | (34) |
| TOTAL DOS ATIVOS GERADORES DE JUROS | (24) | 42 | (6) | 12 |
| PASSIVOS GERADORES DE JUROS | | | | |
| Depósitos de instituições de crédito | (4) | (25) | 3 | (26) |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 11 | (25) | (2) | (16) |
| Dívida emitida e passivos financeiros | (32) | (23) | 5 | (50) |
| Passivos subordinados | (53) | (7) | 3 | (57) |
| TOTAL DOS PASSIVOS GERADORES DE JUROS | (14) | (136) | 1 | (149) |
| MARGEM FINANCEIRA | (10) | 178 | (7) | 161 |

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Os outros proveitos líquidos, que agregam os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras, os outros proveitos de exploração líquidos e os resultados por equivalência patrimonial decresceram 60 milhões de euros, de 867 milhões de euros em 2016 para 806 milhões de euros em 2017, refletindo maioritariamente a diminuição de 92 milhões de euros dos resultados em operações financeiras, parcialmente compensada pelos crescimentos de 23 milhões de euros e de 11 milhões de euros das comissões líquidas e dos resultados por equivalência patrimonial, respetivamente.

A diminuição dos resultados em operações financeiras foi determinada pelo impacto da valia de 96 milhões de euros contabilizada no segundo trimestre de 2016 decorrente da aquisição, pela Visa Inc, das participações detidas pelo Banco em Portugal e pelo Bank Millennium na Polónia na Visa Europe.

O desempenho positivo das comissões líquidas e dos resultados por equivalência patrimonial é explicado pela evolução da atividade internacional, uma vez que na atividade em Portugal as comissões permaneceram em linha com os valores observados no ano anterior e os resultados por equivalência patrimonial registaram uma diminuição face ao montante obtido em 2016. Esta diminuição é justificada pelo impacto positivo que havia sido registado no primeiro semestre de 2016 decorrente da transação das participações da Unicre e da SIBS na Visa Europe que, ao nível da atividade internacional, foi mais do que compensado pela maior apropriação, em 2017, dos resultados gerados pela participação detida no Banco Millennium Atlântico.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|------------|--------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 2 | 8 | 10 | -77,3% |
| Comissões líquidas | 667 | 644 | 660 | 3,6% |
| Resultados em operações financeiras | 148 | 240 | 539 | -38,3% |
| Outros proveitos de exploração líquidos | (102) | (106) | (120) | 3,4% |
| Resultados por equivalência patrimonial | 92 | 81 | 24 | 13,8% |
| TOTAL | 806 | 867 | 1.113 | -7,0% |
| dos quais: | | | | |
| Atividade em Portugal | 544 | 590 | 840 | -7,8% |
| Atividade internacional | 262 | 277 | 273 | -5,1% |

RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os rendimentos de instrumentos de capital incorporam os dividendos e os rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda ou detidos para negociação. Em 2017, estes rendimentos cifraram-se em 2 milhões de euros, face aos 8 milhões de euros registados em 2016, correspondendo maioritariamente aos rendimentos associados a investimentos que integram a carteira de ações do Grupo (2 milhões de euros em 2017, face a 5 milhões de euros alcançados no ano anterior).

COMISSÕES LÍQUIDAS

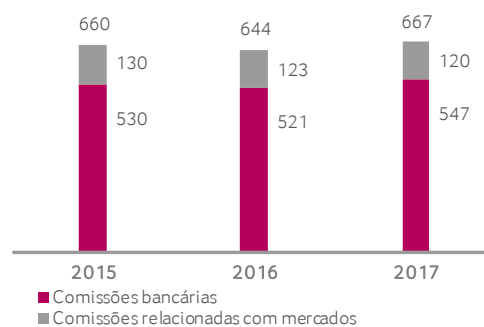
As comissões líquidas, que incorporam as comissões relacionadas com o negócio bancário e as comissões mais diretamente relacionadas com os mercados financeiros, ascenderam a 667 milhões de euros em 2017 registando um aumento de 3,6% face aos 644 milhões de euros alcançados no ano anterior. Esta evolução foi globalmente determinada pelo desempenho da atividade internacional, nomeadamente pela operação na Polónia. As comissões associadas a produtos de seguros ou de investimento e as comissões relacionadas com transações e operações de crédito justificam o desempenho positivo dos resultados gerados pelo Bank Millennium da Polónia.

Na atividade em Portugal as comissões permaneceram em linha com os valores observados no ano anterior (-0,2%), não obstante o registo pontual de um valor mais elevado em outras comissões bancárias no primeiro trimestre de 2016.

No decorrer de 2017, alguns valores registados nas rubricas “Crédito e garantias”, “Bancassurance”, “Contas”, “Operações sobre títulos” e “Outras comissões”, que se encontram incluídas nas comissões líquidas, foram reclassificados com vista a melhorar a comparabilidade da informação disponibilizada. A análise subsequente

COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de euros



relativa à evolução das comissões líquidas foi efetuada considerando a reapresentação dos dados, por rubrica, relativos a 2016, não tendo o montante total das comissões líquidas sofrido qualquer alteração.

Em termos consolidados, o desempenho das comissões líquidas em 2017 reflete o aumento quer das comissões relacionadas com o negócio bancário (2,7%), quer das comissões relacionadas com os mercados financeiros (7,6%), face aos montantes apurados no ano anterior.

Em 2017, as comissões associadas ao negócio bancário situaram-se nos 547 milhões de euros que comparam com 532 milhões de euros contabilizados no ano anterior, impulsionadas pelos crescimentos das comissões relacionadas com cartões e transferência de valores e das comissões de *bancassurance*, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional, que em conjunto cresceram 17 milhões de euros.

As comissões relacionadas com o negócio de cartões e transferências de valores situaram-se em 156 milhões de euros em 2017, evidenciando um crescimento de 7,7% face aos 144 milhões de euros atingidos no ano anterior beneficiando dos desempenhos da atividade em Portugal (4,7%) e da atividade internacional (14,5%), neste caso impulsionadas simultaneamente pelo contributo das subsidiárias da Polónia e de Moçambique.

As comissões associadas a operações de crédito e garantias totalizaram 158 milhões de euros em 2017, mantendo-se em linha com os valores registados em 2016, uma vez que o aumento verificado na atividade internacional, nomeadamente nas comissões de crédito apuradas na subsidiária na Polónia, foi mitigado pela redução do valor das comissões de garantias da atividade em Portugal.

As comissões de *bancassurance*, que incorporam as comissões obtidas pela colocação de produtos de seguros através das redes de distribuição do Banco em Portugal e na Polónia, cifraram-se em 95 milhões de euros em 2017, evidenciando uma melhoria de 6,3% face aos 89 milhões de euros alcançados em 2016. Este crescimento, foi potenciado essencialmente pela filial da Polónia que, tal como anteriormente referido, observou uma evolução positiva da sua base de comissões associadas a produtos de seguros.

As comissões relacionadas com a abertura e a manutenção de contas de Clientes fixaram-se em 104 milhões de euros em 2017, denotando um crescimento de 1,9% face ao valor registado no ano anterior suportado na atividade em Portugal, uma vez que na atividade internacional as comissões relacionadas com a abertura e a manutenção de contas de Clientes permaneceram estáveis quando comparadas com 2016.

As comissões relacionadas com os mercados financeiros ascenderam a 120 milhões de euros em 2017 que compara com 112 milhões de euros registados no ano anterior, beneficiando do aumento de proveitos quer na atividade em Portugal, quer na atividade internacional, tanto nas comissões associadas a operações sobre títulos, como nas comissões relacionadas com a gestão de ativos.

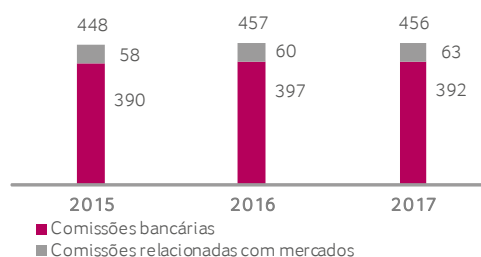
As comissões associadas a operações sobre títulos cresceram 5,7% face ao ano anterior, alcançando 77 milhões de euros em 2017, refletindo a evolução favorável, quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional que registaram aumentos de 6,0% e de 5,1%, respetivamente.

As comissões geradas pela gestão de ativos evoluíram favoravelmente, ao crescer 11,3% face a 2016 atingindo 43 milhões de euros em 2017, impulsionadas principalmente pelo desempenho da atividade internacional, na qual se salienta a subsidiária da Polónia, mas também pelo desempenho da atividade em Portugal.

COMISSÕES LÍQUIDAS

Atividade em Portugal

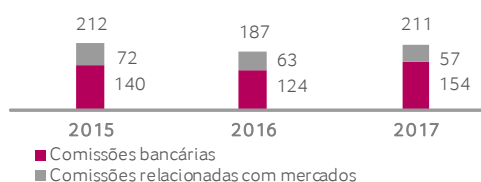
Milhões de euros



COMISSÕES LÍQUIDAS

Atividade internacional

Milhões de euros



COMISSÕES LÍQUIDAS

| | Milhões de euros | | | |
|--|------------------|------------|------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| COMISSÕES BANCÁRIAS | | | | |
| Cartões e transferências | 156 | 144 | 159 | 7,7% |
| Crédito e garantias | 158 | 160 | 160 | -1,5% |
| <i>Bancassurance</i> | 95 | 77 | 75 | 23,5% |
| Contas | 104 | 91 | 84 | 14,7% |
| Outras comissões | 35 | 49 | 51 | -29,5% |
| SUBTOTAL | 547 | 521 | 530 | 4,9% |
| COMISSÕES RELACIONADAS COM MERCADOS | | | | |
| Operações sobre títulos | 77 | 85 | 91 | -8,4% |
| Gestão de ativos | 43 | 38 | 39 | 11,3% |
| SUBTOTAL | 120 | 123 | 130 | -2,3% |
| COMISSÕES LÍQUIDAS TOTAIS | 667 | 644 | 660 | 3,6% |
| das quais: | | | | |
| Atividade em Portugal | 456 | 457 | 448 | -0,2% |
| Atividade internacional | 211 | 187 | 212 | 12,8% |

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

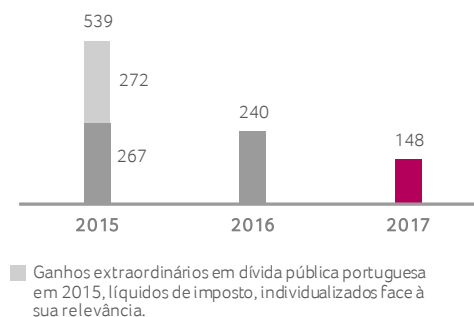
Os resultados em operações financeiras, que incorporam os resultados em operações de negociação e de cobertura, os resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e os resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade, totalizaram 148 milhões de euros em 2017, que comparam com 240 milhões de euros relevados em 2016.

Os resultados em operações financeiras reconhecidos em 2017 refletem reduções nas atividades em Portugal e internacional, de 15 milhões de euros e 77 milhões de euros, respetivamente, face aos valores alcançados em 2016.

Esta evolução encontra-se condicionada principalmente pelo registo da valia de 96 milhões de euros decorrente da aquisição, pela Visa Inc, das participações detidas na Visa Europe pelo Banco em Portugal (26 milhões de euros) e pelo Bank Millennium na Polónia (70 milhões de euros) no segundo trimestre de 2016.

RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Milhões de euros

**RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|------------|------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Resultados em operações de negociação e de cobertura | 45 | 102 | 118 | -55,5% |
| Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda | 103 | 139 | 421 | -25,6% |
| TOTAL | 148 | 240 | 539 | -38,3% |
| DECOMPOSIÇÃO GEOGRÁFICA: | | | | |
| Atividade em Portugal | 85 | 100 | 443 | -14,9% |
| Atividade internacional | 63 | 140 | 96 | -55,0% |

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros proveitos de exploração líquidos, que incluem os outros proveitos, líquidos de custos de exploração, os resultados da atividade seguradora e os resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos, apresentaram um valor negativo de 102 milhões de euros em 2017, que compara com o valor também negativo de 106 milhões de euros apurado em 2016.

Em 2017, na atividade em Portugal os outros proveitos de exploração líquidos foram negativos em 50 milhões de euros, apresentado um desempenho desfavorável quando comparado com os 42 milhões de euros também negativos relevados no ano anterior, induzido pelo aumento do custo com impostos e contribuições obrigatórias, apesar de parcialmente compensado pela evolução favorável dos resultados obtidos com a alienação de propriedades de investimento e de ativos não correntes detidos para venda.

Em 2017, o montante relacionado com contribuições obrigatórias na atividade em Portugal ascendeu a 59 milhões de euros (53 milhões de euros em 2016) incorporando o custo com a contribuição para o fundo europeu de resolução (FUR), no montante de 18 milhões de euros (21 milhões de euros em 2016), a contribuição de 8 milhões de euros exigida para o fundo de resolução nacional (6 milhões de euros em 2016), a contribuição sobre o setor bancário de 31 milhões de euros (25 milhões de euros em 2016), o fee de supervisão do BCE de 2 milhões de euros (1 milhão de euros em 2016) e a contribuição para o fundo de garantia de depósitos.

Os outros proveitos de exploração líquidos na atividade internacional fixaram-se em 52 milhões de euros negativos em 2017, melhorando face aos 64 milhões de euros também negativos contabilizados no ano anterior. Esta evolução favorável decorre quase exclusivamente da atividade desenvolvida pela subsidiária polaca, cujos outros proveitos de exploração líquidos evidenciaram um crescimento, não obstante o aumento dos custos suportados com a contribuição para o Bank Guarantee Fund (BFG) da Polónia e do imposto especial sobre o setor bancário polaco que teve início apenas em fevereiro de 2016.

RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Os resultados de empresas associadas reconhecidos por equivalência patrimonial, que incluem os resultados apropriados pelo Grupo em entidades onde exerce uma influência significativa, mas não detém o controlo das políticas financeira e operacional, ascenderam a 92 milhões de euros em 2017, que comparam com 81 milhões de euros relevados em 2016.

Os resultados por equivalência patrimonial aumentaram 11 milhões de euros face ao montante alcançado em 2016, beneficiando do acréscimo de 27 milhões de euros relacionado com a apropriação dos resultados associados à participação de 22,5% no Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico, que passaram a estar refletidos nesta rubrica a partir de maio de 2016, inclusive. De salientar que, os resultados por equivalência patrimonial, no montante de 40 milhões de euros, reconhecidos em 2017 com a apropriação de resultados do Banco Millennium Atlântico (13 milhões de euros em 2016) incorporaram o impacto da aplicação da IAS 29 no quarto trimestre do ano.

Comparando com o ano de 2016, os resultados por equivalência patrimonial foram também positivamente influenciados pelo aumento de 9 milhões de euros referentes aos resultados obtidos com a participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas.

Por outro lado, a evolução dos resultados por equivalência patrimonial em 2017 foi influenciada negativamente pela diminuição do contributo das participações detidas na Unicre e na SIBS em 20 milhões de euros e 8,5 milhões de euros, respetivamente, uma vez que os resultados gerados por estas associadas incorporavam, em 2016, o impacto positivo decorrente da transação das respetivas participações na Visa Europe.

RESULTADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

| | Milhões de euros | | | |
|--|------------------|-----------|-----------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Millenniumbcp Ageas Grupo Segurador, SGPS, S.A. | 35 | 26 | 8 | 36,0% |
| UNICRE - Instituição Financeira de Crédito, S.A. | 7 | 27 | 5 | -74,9% |
| Banco Millennium Atlântico, S.A. | 40 | 13 | - | 199,4% |
| Banque BCP, S.A.S. | 4 | 3 | 3 | 17,9% |
| SIBS, SGPS, S.A. | 3 | 12 | 2 | -72,1% |
| Outros | 3 | (1) | 5 | -421,2% |
| TOTAL | 92 | 81 | 24 | 13,8% |

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais agregam os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício. Excluindo o efeito dos itens específicos na rubrica de custos com o pessoal⁴, os custos operacionais em 2017 ascenderam a 968 milhões de euros e mantiveram-se alinhados com os custos reconhecidos no ano anterior (966 milhões de euros em 2016).

A estabilidade dos custos operacionais obtida pelo Grupo em 2017 incorpora dinâmicas distintas entre a atividade em Portugal e a atividade internacional, na medida em que as poupanças observadas ao nível da atividade em Portugal permitiram em grande medida anular o aumento dos custos reconhecidos na atividade internacional.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais, excluindo os itens específicos, diminuíram 3,6%, tendo caído de 624 milhões de euros em 2016 para 602 milhões de euros em 2017. Esta evolução foi suportada essencialmente em menores custos com o pessoal, que caíram 4,2% e em outros gastos administrativos inferiores em 4,6% aos reconhecidos no ano anterior, cujas poupanças foram, no entanto, mitigadas por um maior volume de amortizações do exercício que cresceram 12,7% face a 2016.

Na atividade internacional, os custos operacionais situaram-se em 367 milhões de euros, tendo aumentado 7,3% face ao ano anterior (342 milhões de euros). Este crescimento de 25 milhões de euros, é justificado essencialmente pela evolução das rubricas de custos com o pessoal e de outros gastos administrativos, pois as amortizações do exercício permaneceram constantes face ao ano anterior, derivando sobretudo da atividade desenvolvida pela subsidiária da Polónia.

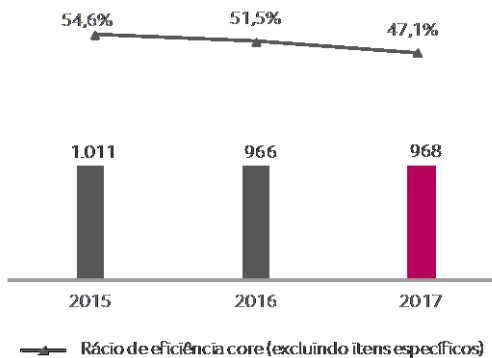
O rácio de eficiência *core* do Grupo, excluindo os itens específicos, atingiu 47,1% em 2017, tendo evoluído favoravelmente face a 2016, ano em que se fixou em 51,5%, beneficiando sobretudo do crescimento da margem financeira e das comissões, já que os custos operacionais permaneceram globalmente estáveis.

O rácio de eficiência *core* da atividade em Portugal atingiu 47,6% em 2017, comparando com 52,3% no ano anterior. Esta evolução positiva foi potenciada, por um lado, pelo aumento de 72 milhões de euros da margem financeira doméstica e, por outro, pelas poupanças verificadas ao nível dos custos operacionais, que ascenderam a 22 milhões de euros.

Na atividade internacional, o rácio de eficiência *core* também evoluiu favoravelmente, tendo caído de 50,2% em 2016 para 46,1% em 2017, alicerçado sobretudo no crescimento da margem financeira e das comissões, que em conjunto aumentaram 113 milhões de euros face ao ano anterior, permitindo compensar o acréscimo de 25 milhões de euros verificado ao nível dos custos operacionais.

CUSTOS OPERACIONAIS

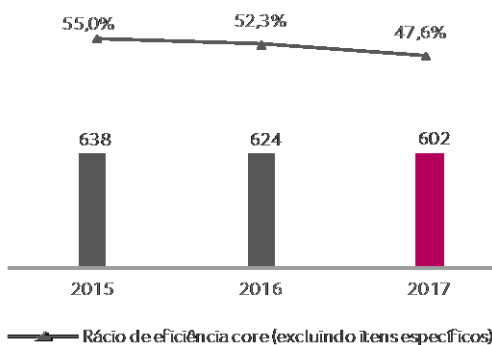
Milhões de euros



CUSTOS OPERACIONAIS

Atividade em Portugal

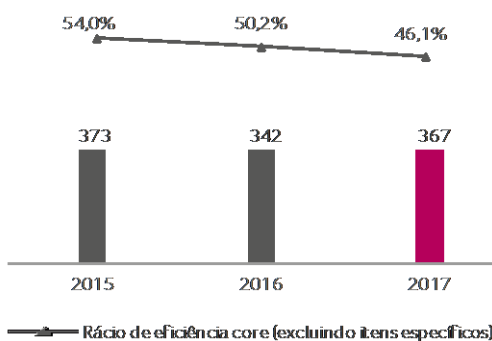
Milhões de euros



CUSTOS OPERACIONAIS

Atividade internacional

Milhões de euros



⁴ Decorrentes de proveitos de negociação/revisão do ACT líquidos de custos de reestruturação em 2017 (14 milhões de euros) e 2016 (186 milhões de euros).

CUSTOS OPERACIONAIS

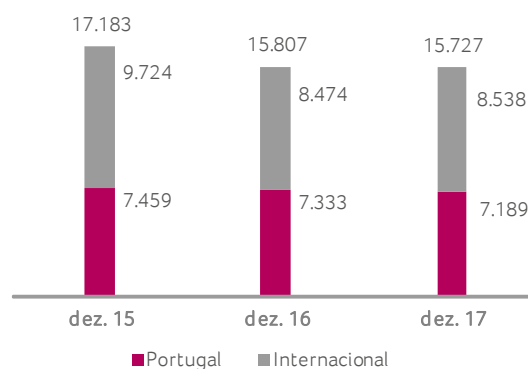
| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|------------|--------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| ATIVIDADE EM PORTUGAL (1) | | | | |
| Custos com o pessoal | 346 | 362 | 371 | -4,2% |
| Outros gastos administrativos | 222 | 233 | 237 | -4,6% |
| Amortizações do exercício | 33 | 29 | 30 | 12,7% |
| | 602 | 624 | 638 | -3,6% |
| ATIVIDADE INTERNACIONAL | | | | |
| Custos com o pessoal | 194 | 181 | 197 | 7,6% |
| Outros gastos administrativos | 152 | 141 | 153 | 7,9% |
| Amortizações do exercício | 20 | 20 | 24 | 0,1% |
| | 367 | 342 | 373 | 7,3% |
| CONSOLIDADO (1) | | | | |
| Custos com o pessoal | 541 | 542 | 568 | -0,3% |
| Outros gastos administrativos | 374 | 374 | 389 | 0,1% |
| Amortizações do exercício | 54 | 50 | 54 | 7,5% |
| | 968 | 966 | 1.011 | 0,3% |
| ITENS ESPECÍFICOS | | | | |
| Custos de reestruturação e revisão do ACT | (14) | (186) | 6 | 92,4% |
| TOTAL | 954 | 780 | 1.017 | 22,3% |

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

CUSTOS COM O PESSOAL

Os custos com o pessoal, excluindo o efeito dos itens específicos, fixaram-se em 541 milhões de euros em 2017, situando-se 0,3% abaixo dos 542 milhões de euros de 2016.

Na atividade em Portugal, excluindo os itens específicos, totalmente reconhecidos na atividade doméstica, os custos com o pessoal evidenciaram uma redução de 4,2%, passando de 362 milhões de euros em 2016 para 346 milhões de euros em 2017. Esta poupança de custos foi influenciada essencialmente pela redução do número de colaboradores (menos 144 colaboradores face ao final de 2016). No final do ano de 2017, o número total de colaboradores atingiu 7.189, comparando com 7.333 colaboradores existentes no final de 2016. Durante o exercício de 2017, continuaram, assim, a fazer-se sentir os efeitos das iniciativas realizadas com vista à otimização de recursos e simplificação das estruturas, não obstante a decisão do Conselho de Administração do Banco de terminar antecipadamente, com efeitos a partir de 30 de junho de 2017, o período de ajustamento temporário de rendimento, que vigorava desde julho de 2014.

COLABORADORES

Ao nível da atividade internacional, os custos com o pessoal fixaram-se em 194 milhões de euros em 2017, traduzindo um aumento de 7,6% relativamente aos 181 milhões de euros reconhecidos em 2016. O quadro de colaboradores da atividade internacional aumentou de 8.474 colaboradores no final de 2016 para 8.538 colaboradores no final de 2017. Este acréscimo de colaboradores é justificado exclusivamente pela operação de Moçambique, uma vez que em todas as restantes subsidiárias observou-se, em 2017, uma redução do número de efetivos.

CUSTOS COM O PESSOAL

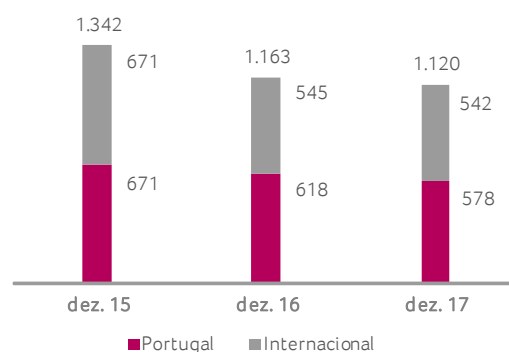
| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|-------------|-------------|-------------------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Remunerações | 433 | 416 | 435 | 4,1% |
| Encargos sociais e outros custos (1) | 108 | 126 | 133 | -14,8% |
| | 541 | 542 | 568 | -0,3% |
| ITENS ESPECÍFICOS | | | | |
| Custos de reestruturação e revisão do ACT | (14) | (186) | 6 | |
| TOTAL | 527 | 357 | 574 | 47,7% |

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

Decorridos vários anos em que se verificou uma redução sucessiva dos outros gastos administrativos, em 2017 estes custos atingiram 374 milhões de euros e mantiveram-se em linha com os valores relevados no ano anterior (374 milhões de euros em 2016). Contudo, a estabilidade dos outros gastos administrativos observada, em base consolidada e à semelhança do que se verifica ao nível dos custos com o pessoal, incorpora tendências opostas quando se toma individualmente em consideração a atividade desenvolvida em Portugal e a atividade internacional.

O comportamento dos outros gastos administrativos em base consolidada beneficiou das poupanças alcançadas na atividade em Portugal, cujos custos caíram 4,6%, de 233 milhões de euros em 2016 para 222 milhões de euros em 2017. Este desempenho positivo continua a beneficiar dos esforços de racionalização e contenção de custos que têm vindo a ser implementados em Portugal, refletindo poupanças em rubricas como rendas e alugueres, comunicações, conservação e reparação e serviços especializados, entre outras, que permitiram mais do que compensar o crescimento dos custos suportados com estudos e consultas e publicidade. As iniciativas relacionadas com o redimensionamento da rede de sucursais em Portugal continuaram a fazer-se sentir, tendo levado à redução do número de sucursais em 2017 (menos 40 sucursais face ao final de 2016), evoluindo para um total de 578 sucursais no final de 2017 (618 sucursais no final de 2016).

SUCURSAIS

OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

| | Milhões de euros | | | |
|--|------------------|------------|------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Água, energia e combustíveis | 15 | 16 | 17 | -1,7% |
| Material de consumo corrente | 4 | 4 | 5 | 2,0% |
| Rendas e alugueres | 96 | 100 | 103 | -3,3% |
| Comunicações | 21 | 23 | 23 | -6,1% |
| Deslocações, estadas e representações | 8 | 8 | 8 | 6,2% |
| Publicidade | 27 | 24 | 27 | 12,5% |
| Conservação e reparação | 17 | 19 | 23 | -9,3% |
| Cartões e crédito imobiliário | 6 | 5 | 5 | 30,0% |
| Estudos e consultas | 18 | 13 | 12 | 34,8% |
| Informática | 18 | 19 | 17 | -0,6% |
| <i>Outsourcing</i> e trabalho independente | 77 | 76 | 76 | 0,8% |
| Outros serviços especializados | 19 | 22 | 24 | -14,4% |
| Formação do pessoal | 2 | 1 | 2 | 76,5% |
| Seguros | 4 | 4 | 5 | 1,5% |
| Contencioso | 6 | 6 | 7 | 2,8% |
| Transportes | 8 | 8 | 8 | -1,9% |
| Outros fornecimentos e serviços | 25 | 26 | 27 | -3,2% |
| TOTAL | 374 | 374 | 389 | 0,1% |

Na atividade internacional, os outros gastos administrativos ascenderam a 152 milhões de euros em 2017, o que traduz um crescimento de 7,9% face ao volume de custos reconhecidos no ano anterior (141 milhões de euros em 2016). Este crescimento foi induzido sobretudo pelo maior investimento efetuado pela operação na Polónia, e também pela subsidiária de Moçambique, embora com um contributo menos pronunciado. A rede de sucursais da atividade internacional registou uma ligeira redução, de 545 sucursais no final de 2016 para 542 no final de 2017, em resultado da redução de 13 sucursais na Polónia e do aumento de 10 sucursais em Moçambique.

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

As amortizações do exercício situaram-se em 54 milhões de euros em 2017, evidenciando um crescimento de 7,5% face aos 50 milhões de euros reconhecidos em 2016. Este crescimento é justificado fundamentalmente pela evolução verificada na atividade em Portugal, cujas amortizações cresceram 12,7%.

Na atividade em Portugal, as amortizações do exercício atingiram 33 milhões de euros em 2017, refletindo um aumento de 4 milhões de euros face ao ano anterior, concentrado sobretudo nas rubricas de equipamento informático e *software* como consequência do maior nível de investimento efetuado pelo Banco na modernização e reorientação das sucursais para a inovação tecnológica e digital.

O volume de amortizações do exercício na atividade internacional permaneceu em 2017 praticamente constante em relação ao ano anterior.

IMPARIDADE DO CRÉDITO

As dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas em 2017 totalizaram 624 milhões de euros em base consolidada, refletindo um decréscimo de 44,2% face ao ano anterior, no qual foram reconhecidos 1.117 milhões de euros de custos com imparidade para crédito (líquidos de recuperações). Esta evolução foi determinada pelo desempenho favorável da atividade em Portugal na qual se assistiu a um decréscimo de 49,0% nos custos com imparidade do crédito (líquidos de recuperações), influenciado tanto pelo segmento de particulares, como pelo segmento de empresas, traduzindo a evolução da economia portuguesa e a tendência de progressiva normalização do custo do risco da carteira de crédito, não obstante a manutenção de um ritmo elevado de redução dos NPE.

Na atividade internacional verificou-se um aumento de 26,4% nos reforços de imparidade do crédito (líquidos de recuperações) face ao ano anterior, traduzindo um aumento de 19 milhões de euros, destacando-se especialmente o maior nível de dotações reconhecido pela operação desenvolvida na Polónia (11 milhões de euros), especialmente para o segmento de empresas, cujas imparidades em 2016 tinham atingido níveis anormalmente reduzidos em resultado de alienações e de recuperações extraordinárias.

O custo do risco (líquido de recuperações) do Grupo situou-se em 122 pontos base em 2017, melhorando face aos 216 pontos base observados no ano anterior. Esta evolução foi determinada exclusivamente pela atividade em Portugal, cujo custo do risco (líquido de recuperações) caiu de 266 pontos base em 2016 para 140 pontos base em 2017. Na atividade internacional observou-se uma tendência inversa, com o custo do risco a crescer para 70 pontos base no final de 2017, face aos 58 pontos base verificados no ano anterior devido ao ambiente macroeconómico desafiante em Moçambique.

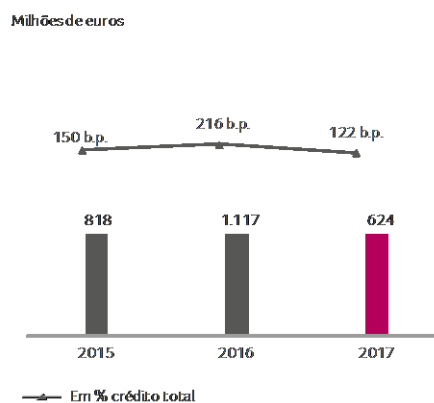
OUTRAS IMPARIDADES E PROVISÕES

As outras imparidades e provisões incluem as rubricas de dotações para imparidade de outros ativos financeiros, para imparidade de outros ativos, nomeadamente de ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com Clientes e para imparidade do *goodwill*, bem como as dotações para outras provisões.

As dotações para outras imparidades e provisões apresentaram uma redução de 37,4% face aos 481 milhões de euros contabilizados em 2016, totalizando 301 milhões de euros em 2017. Esta redução encontra-se suportada na evolução da atividade em Portugal, cujas imparidades caíram 217 milhões de euros, devido essencialmente ao menor provisionamento relacionado com fundos de reestruturação empresarial, com instrumentos de dívida, com o *goodwill* e com garantias e outros riscos, não obstante o reforço da imparidade para os ativos não correntes detidos para venda.

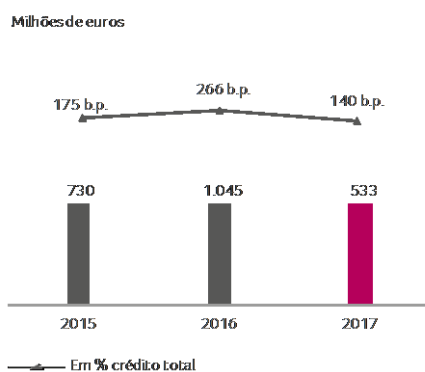
Na atividade internacional assistiu-se a um aumento de 37 milhões de euros das outras imparidades e provisões, refletindo essencialmente o reforço da imparidade para o *goodwill* do Banco Millennium Atlântico reconhecido na sequência da aplicação da IAS29.

IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA)



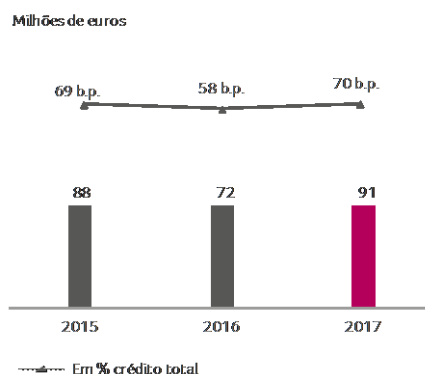
IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA)

Atividade em Portugal



IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA)

Atividade internacional



IMPARIDADE DO CRÉDITO (LÍQUIDA DE RECUPERAÇÕES)

| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|--------------|------------|---------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| Dotações para imparidade do crédito | 641 | 1.151 | 847 | -44,3% |
| Recuperações de crédito | 17 | 34 | 29 | -49,9% |
| TOTAL | 624 | 1.117 | 818 | -44,2% |
| CUSTO DO RISCO: | | | | |
| Dotações em % do crédito (bruto) | 126 p.b. | 222 p.b. | 156 p.b. | -96 p.b. |
| Dotações líquidas de recuperações em % do crédito (bruto) | 122 p.b. | 216 p.b. | 150 p.b. | -94 p.b. |

Nota: custo do risco ajustado de operações descontinuadas ou em descontinuação.

IMPOSTOS SOBRE LUCROS

Os impostos (correntes e diferidos) sobre lucros ascenderam a 30 milhões de euros em 2017, montante que compara com um rédito de 382 milhões de euros apurados em 2016.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 102 milhões de euros (gasto de 113 milhões de euros em 2016), líquido do rédito por impostos diferidos no montante de 72 milhões de euros (rédito de 495 milhões de euros em 2016).

O rédito por impostos diferidos apurado em 2017 inclui proveitos com impostos diferidos associados a perdas por imparidade não dedutíveis para efeitos do apuramento do lucro tributável, no montante de 120 milhões de euros (445 milhões de euros em 2016), mitigados por custos com impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis que ascenderam a 85 milhões de euros (proveitos de 133 milhões de euros em 2016).

INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Os interesses que não controlam incorporam a parte atribuível a terceiros dos resultados de empresas subsidiárias consolidadas pelo método integral nas quais o Grupo Banco Comercial Português não detém, direta ou indiretamente, a totalidade do capital social.

Os interesses que não controlam registam, no essencial, os resultados do exercício atribuíveis a terceiros relacionados com as participações detidas no capital social do Bank Millennium na Polónia (49,9%), do Millennium bim em Moçambique (33,3%) e, apenas em 2016, do ex-Banco Millennium Angola (49,9%), sendo que, neste último caso, apenas inclui os resultados dos quatro primeiros meses do ano, nomeadamente até à conclusão da fusão com o Banco Privado Atlântico que deu origem ao Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão, cujo contributo passou a ser registado pelo método de equivalência patrimonial a partir do mês de maio de 2016.

Os interesses que não controlam cifraram-se em 103 milhões de euros em 2017, que compara com 122 milhões de euros em 2016, sendo esta redução justificada fundamentalmente pelo facto de os resultados do ano anterior incluírem os resultados do ex-Banco Millennium Angola (18 milhões de euros) gerados apenas nos quatro primeiros meses de 2016.

ANÁLISE DO BALANÇO

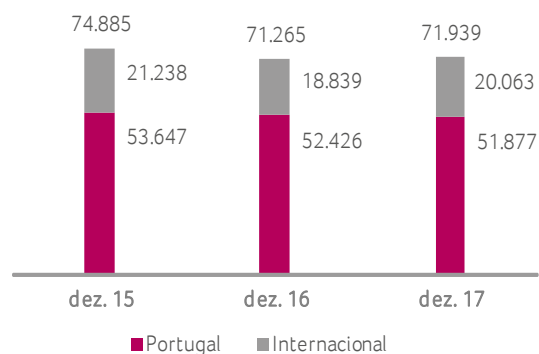
A evolução do balanço consolidado do Millennium bcp em 2017 foi marcada de forma mais relevante pela operação de aumento do capital social do Banco e pelo reembolso antecipado da parcela remanescente dos CoCos no primeiro trimestre do ano, pela diminuição do *gap* comercial (refletindo o decréscimo do crédito e o crescimento dos recursos de clientes) e pela contínua redução do financiamento líquido do BCE.

O ativo total situou-se em 71.939 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, face a 71.265 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, salientando-se o aumento da carteira de títulos e das disponibilidades e aplicações em Bancos Centrais e instituições de crédito, e a diminuição da carteira de crédito a clientes.

A carteira de crédito a clientes (bruto) consolidada cifrou-se em 50.955 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 51.758 milhões de euros apresentados na mesma data do ano anterior, refletindo a diminuição da atividade em Portugal (-3,5%), parcialmente compensada pelo aumento verificado na atividade internacional (+4,5%).

ATIVO TOTAL

Milhões de euros



BALANÇO AGREGADO EM 31 DE DEZEMBRO

| | Milhões de euros | | | |
|--|------------------|---------------|---------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
| ATIVO | | | | |
| Disponibilidades e aplicações em Bancos Centrais e instituições de crédito (1) | 3.529 | 3.079 | 3.538 | 14,6% |
| Crédito a clientes | 47.633 | 48.018 | 51.970 | -0,8% |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 898 | 1.049 | 1.189 | -14,4% |
| Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados | 142 | 147 | 152 | -3,0% |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 11.472 | 10.596 | 10.779 | 8,3% |
| Ativos financeiros detidos até à maturidade | 412 | 511 | 495 | -19,4% |
| Investimentos em associadas | 571 | 599 | 316 | -4,6% |
| Ativos não correntes detidos para venda | 2.165 | 2.250 | 1.765 | -3,8% |
| Outros ativos tangíveis, goodwill e ativos intangíveis | 655 | 636 | 882 | 3,0% |
| Ativos por impostos correntes e diferidos | 3.164 | 3.202 | 2.605 | -1,2% |
| Outros (2) | 1.299 | 1.178 | 1.194 | 10,2% |
| TOTAL DO ATIVO | 71.939 | 71.265 | 74.885 | 0,9% |
| PASSIVO | | | | |
| Recursos de instituições de crédito | 7.487 | 9.938 | 8.591 | -24,7% |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 51.188 | 48.798 | 51.539 | 4,9% |
| Títulos de dívida emitidos | 3.008 | 3.513 | 4.768 | -14,4% |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 399 | 548 | 723 | -27,1% |
| Passivos subordinados | 1.169 | 1.545 | 1.645 | -24,3% |
| Outros (3) | 1.509 | 1.659 | 1.938 | -9,0% |
| TOTAL DO PASSIVO | 64.760 | 66.000 | 69.204 | -1,9% |
| CAPITAIS PRÓPRIOS | | | | |
| Capital | 5.601 | 4.269 | 4.094 | 31,2% |
| Títulos próprios | 0 | -3 | -1 | 89,8% |
| Prémio de emissão | 16 | 16 | 16 | |
| Ações preferenciais | 60 | 60 | 60 | |
| Outros instrumentos de capital | 3 | 3 | 3 | |
| Reservas de justo valor | 82 | -131 | 23 | 162,8% |
| Reservas e resultados acumulados (4) | 133 | 144 | 192 | -7,6% |
| Resultado líquido do período atribuível aos acionistas do Banco | 186 | 24 | 235 | 678,6% |
| Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco | 6.081 | 4.382 | 4.623 | 38,8% |
| Interesses que não controlam | 1.099 | 883 | 1.057 | 24,4% |
| TOTAL DE CAPITAIS PRÓPRIOS | 7.180 | 5.265 | 5.681 | 36,4% |
| TOTAL DO PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS | 71.939 | 71.265 | 74.885 | 0,9% |

(1) Inclui Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em instituições de crédito.

(2) Inclui Ativos com acordo de recompra, Derivados de cobertura, Propriedades de investimento e Outros ativos.

(3) Inclui Derivados de cobertura, Provisões, Passivos por impostos correntes e diferidos e Outros passivos.

(4) Inclui Reservas legais e estatutárias e Reservas e resultados acumulados.

O passivo total diminuiu 1,9%, situando-se em 64.760 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, face a 66.000 milhões de euros no final de 2016. Este decréscimo foi determinado pelas reduções dos recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito, dos títulos de dívida emitidos, dos passivos financeiros detidos para negociação e dos passivos subordinados, neste caso devido nomeadamente ao reembolso do valor remanescente dos CoCos (700 milhões de euros), não obstante o aumento registado pelos depósitos de clientes, suportado na estratégia de retenção de recursos estáveis do balanço.

Os depósitos de clientes (que correspondem aos recursos de clientes e outros empréstimos não titulados) atingiram 51.188 milhões de euros no final do ano de 2017, evidenciando um aumento de 4,9% relativamente ao valor registado em 31 de dezembro de 2016 (48.798 milhões de euros), suportado quer no desempenho da atividade em Portugal (3,7%), quer da atividade internacional (7,6%).

O aumento dos depósitos de clientes, conjugado com a diminuição do crédito, determinou a redução do *gap* comercial e, conseqüentemente, do rácio de transformação (medido pelo quociente entre o crédito líquido e os depósitos de clientes), que se situou em 93,8% em 31 de dezembro de 2017, face a 99,2% na mesma data do ano anterior.

No âmbito da rubrica de títulos de dívida emitidos, é de sublinhar a amortização em maio de 2017 de uma emissão de obrigações hipotecárias que se encontrava colocada em mercado, tendo sido refinanciada por uma nova emissão de 1.000 milhões de euros, com maturidade a cinco anos, assinalando o retorno do Banco aos mercados de dívida de médio-longo prazo, cerca de 7 anos após a última emissão de obrigações hipotecárias realizada.

Adicionalmente, o Banco voltou ao mercado de emissões de dívida no quarto trimestre de 2017 com a colocação de 300 milhões de euros de dívida subordinada a 10 anos em Portugal e de 168 milhões de euros na Polónia (contravalor de 700 milhões de zlotis, refinanciando uma emissão de 150 milhões de euros que atingiu o vencimento em dezembro de 2017), qualificando ambas para os fundos próprios de nível 2.

Os capitais próprios, incluindo interesses que não controlam, totalizaram 7.180 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 5.265 milhões de euros relevados no final do exercício de 2016.

CRÉDITO A CLIENTES

O ativo do sistema bancário português tem vindo a demonstrar, desde 2010, uma tendência decrescente para a qual tem contribuído essencialmente a redução da carteira de empréstimos a clientes, pese embora recentemente se tenha observado um abrandamento no ritmo dessa redução.

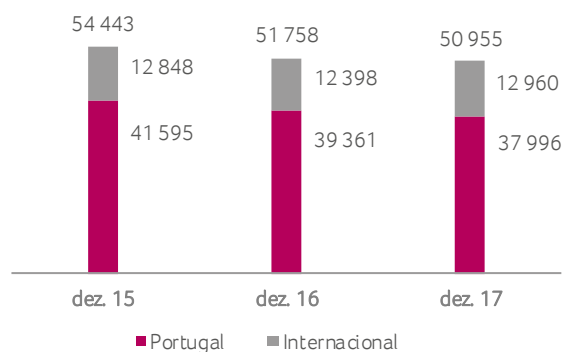
No Millennium bcp, a carteira de crédito (bruto) consolidada cifrou-se em 50.955 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 51.758 milhões de euros apresentados na mesma data do ano anterior. Esta evolução, face ao final do exercício de 2016, foi influenciada pela redução da atividade em Portugal (-3,5%), que acabou por ser parcialmente compensada pelo aumento verificado na atividade internacional (+4,5%).

O desempenho do crédito a clientes durante o ano de 2017 foi também caracterizado pela redução do crédito a particulares (-3,1% face 31 de dezembro de 2016), influenciado sobretudo pela atividade em Portugal, e pelo aumento do crédito a empresas (+0,3% face a 31 de dezembro de 2016), este último suportado pela atividade internacional.

Na atividade em Portugal, o crédito fixou-se em 37.996 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 3,5% face ao montante relevado em 31 de dezembro de 2016 (39.361 milhões de euros). Esta evolução foi marcada pela manutenção do esforço de redução das *Non-Performing Exposures* (NPE), que atingiu 1,8 mil milhões de euros no ano de 2017, enquanto a carteira de crédito *performing* cresceu, o que já não sucedia há oito anos, devido especialmente ao crescimento da produção de crédito a particulares. Paralelamente, a evolução do crédito a empresas tem revelado uma transformação estrutural, refletida na diminuição do peso das atividades de construção e imobiliárias e SGPS não financeiras.

CRÉDITO A CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Antes de imparidade e em base comparável: exclui impactos das operações descontinuadas ou em descontinuação.

Na atividade internacional, o crédito a clientes aumentou 4,5% comparativamente ao valor de 31 de dezembro de 2016, induzido pelo desempenho da Polónia (+6,8%). Excluindo os efeitos cambiais, o crédito a clientes diminuiu 0,8%, evidenciando a evolução da operação em Moçambique (-19,5%).

CRÉDITO A CLIENTES BRUTO

| | 2017 | 2016 | 2015 comparável (*) | Var. % 17/16 |
|---|--------|--------|---------------------|--------------|
| Milhões de euros | | | | |
| PARTICULARES | | | | |
| Hipotecário | 23.408 | 24.018 | 25.040 | -2,5% |
| Consumo | 3.795 | 4.058 | 4.045 | -6,5% |
| | 27.203 | 28.076 | 29.085 | -3,1% |
| EMRESAS | | | | |
| Serviços | 9.244 | 9.104 | 10.023 | 1,5% |
| Comércio | 3.472 | 3.190 | 3.188 | 8,8% |
| Construção | 2.405 | 2.859 | 3.353 | -15,9% |
| Outros | 8.632 | 8.529 | 8.794 | 1,2% |
| | 23.753 | 23.682 | 25.358 | 0,3% |
| CRÉDITO A CLIENTES | | | | |
| Particulares | 27.203 | 28.076 | 29.085 | -3,1% |
| Empresas | 23.753 | 23.682 | 25.358 | 0,3% |
| | 50.955 | 51.758 | 54.443 | -1,6% |
| Operações descontinuadas ou em descontinuação (*) | - | - | 996 | |
| TOTAL | 50.955 | 51.758 | 55.438 | -1,6% |

(*) No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola (BMA) com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016, pelo que para efeitos comparativos a informação com referência a 2015 foi rerepresentada, através da inclusão do crédito do BMA numa única linha: "operações descontinuadas ou em descontinuação".

Entre 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a estrutura da carteira de crédito (bruto) consolidada, antes da imparidade do crédito, refletiu níveis idênticos de diversificação, com o crédito a particulares a representar 53,4% (2016: 54,2%) e o crédito a empresas 46,6% (2016: 45,8%) da carteira de crédito a clientes.

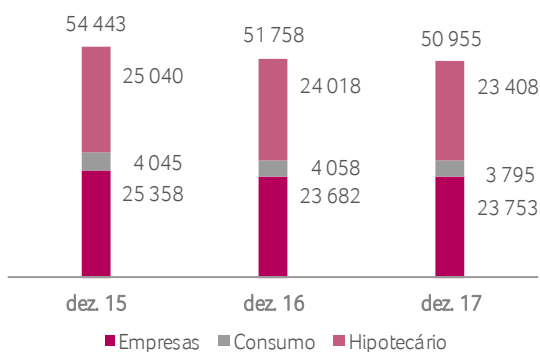
O crédito a particulares cifrou-se em 27.203 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, registando um decréscimo de 3,1% face aos 28.076 milhões de euros relevados no final de 2016. Esta evolução foi justificada sobretudo pela redução do crédito hipotecário em 2,5%, o qual representava 86,1% do crédito a particulares, com um total 23.408 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (24.018 milhões de euros no final de 2016).

Em 2017, o desempenho do crédito hipotecário refletiu simultaneamente os decréscimos da atividade em Portugal em 3,1% (-553 milhões de euros), não obstante os níveis historicamente baixos das taxas de juro de mercado, e da atividade internacional que caiu 0,9% (-57 milhões de euros) face a 31 de dezembro de 2016, determinado neste caso pela evolução da carteira de crédito hipotecário da subsidiária na Polónia.

O crédito a empresas cifrou-se em 23.753 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 23.682 milhões de euros relevados em 31 de dezembro de 2016 (+0,3%). Neste período, esta carteira de crédito reforçou o seu peso na carteira de crédito consolidada ao atingir 46,6% do seu total (2016: 45,8%).

CRÉDITO A CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Antes de imparidade e em base comparável: exclui impactos das operações descontinuadas ou em descontinuação.

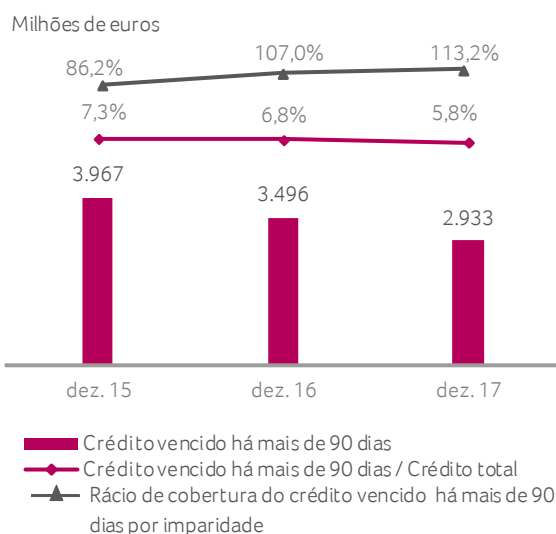
CRÉDITO A CLIENTES BRUTO

| | 2017 | 2016 | 2015 comparável (*) | Var. % 17/16 |
|---|---------------|---------------|---------------------|--------------|
| Milhões de euros | | | | |
| HIPOTECÁRIO | | | | |
| Atividade em Portugal | 17.145 | 17.698 | 18.465 | -3,1% |
| Atividade Internacional | 6.263 | 6.320 | 6.575 | -0,9% |
| | 23.408 | 24.018 | 25.040 | -2,5% |
| CONSUMO | | | | |
| Atividade em Portugal | 1.988 | 2.435 | 2.423 | -18,4% |
| Atividade Internacional | 1.807 | 1.623 | 1.622 | 11,4% |
| | 3.795 | 4.058 | 4.045 | -6,5% |
| EMPRESAS | | | | |
| Atividade em Portugal | 18.863 | 19.227 | 20.708 | -1,9% |
| Atividade Internacional | 4.890 | 4.455 | 4.650 | 9,8% |
| | 23.753 | 23.682 | 25.358 | 0,3% |
| CRÉDITO A CLIENTES | | | | |
| Atividade em Portugal | 37.996 | 39.361 | 41.595 | -3,5% |
| Atividade Internacional | 12.960 | 12.398 | 12.848 | 4,5% |
| | 50.955 | 51.758 | 54.443 | -1,6% |
| Operações descontinuadas ou em descontinuação (*) | - | - | 996 | |
| TOTAL | 50.955 | 51.758 | 55.438 | -1,6% |

(*) No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola (BMA) com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016, pelo que para efeitos comparativos a informação com referência a 2015 foi reapresentada, através da inclusão do crédito do BMA numa única linha: "operações descontinuadas ou em descontinuação".

O crédito a empresas na atividade em Portugal, face ao período homólogo de 2016, evidenciou uma redução de 1,9% (-364 milhões de euros). Esta evolução ficou a dever-se à continuada redução dos NPE, acompanhada pela modificação do perfil da carteira. Durante o ano de 2017, no crédito a empresas salienta-se a diminuição de 19,2% (-491 milhões de euros) verificada no crédito concedido a empresas do setor da Construção, não obstante a concretização de diversas iniciativas comerciais relevantes, designadamente relacionadas com projetos com valor superior a 600 milhões de euros financiados ao abrigo do "Portugal 2020", que contribuíram para a retoma do crescimento do crédito *performing*. A atividade internacional registou um crescimento de 9,8% (+435 milhões de euros), em grande medida suportado no aumento de 578 milhões de euros (+17,8%; +11,6% em moeda local) registado no Bank Millennium na Polónia e na redução de 120 milhões de euros (-13,2%; -18,8% em moeda local) verificada na operação em Moçambique.

A qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, evoluiu favoravelmente de 6,8% em 31 de dezembro de 2016 para 5,8% em 31 de dezembro de 2017, beneficiando do continuado enfoque na seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco de crédito, bem como das iniciativas encetadas pelas áreas comerciais e pelas áreas de recuperação de crédito no sentido de reduzir o valor do crédito em incumprimento.

QUALIDADE DO CREDITO (*)

(*) Em base comparável: exclui impactos das operações descontinuadas ou em descontinuação.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades melhorou para 113,2%, em 31 de dezembro de 2017, comparando com 107,0% em igual data de 2016, e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades registou também uma evolução favorável ao situar-se em 109,9% em 31 de dezembro de 2017, face aos 103,0% em 31 de dezembro de 2016.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Milhões de euros

| | 2017 | 2016 | 2015 (comparável ^(**)) | Var. % 17/16 |
|---|--------|--------|---------------------------------------|-----------------|
| EM BASE COMPARÁVEL: EXCLUI IMPACTO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS OU EM DESCONTINUAÇÃO | | | | |
| Crédito a clientes ^(*) | 50.955 | 51.758 | 54.443 | -1,6% |
| Crédito vencido (>90 dias) | 2.933 | 3.496 | 3.967 | -16,1% |
| Crédito vencido | 3.022 | 3.631 | 4.088 | -16,8% |
| Imparidade do crédito (balanço) | 3.322 | 3.741 | 3.420 | -11,2% |
| Crédito reestruturado | 4.184 | 5.046 | 5.393 | -17,1% |
| Crédito vencido (>90 dias) / Crédito a clientes ^(*) | 5,8% | 6,8% | 7,3% | |
| Crédito vencido / Crédito a clientes ^(*) | 5,9% | 7,0% | 7,5% | |
| <i>Non-performing exposures</i> / Crédito a clientes ^(*) | 15,0% | 18,1% | 20,1% | |
| Crédito reestruturado / Crédito a clientes ^(*) | 8,2% | 9,7% | 9,9% | |
| Cobertura do crédito vencido (> 90 dias) | 113,2% | 107,0% | 86,2% | |
| Cobertura do crédito vencido | 109,9% | 103,0% | 83,7% | |
| Cobertura dos <i>Non-performing exposures</i> por imparidades | 43,4% | 39,9% | 31,3% | |

(*) Antes de imparidades do crédito.

(**) No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola (BMA) com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016, pelo que para efeitos comparativos a informação com referência a 2015 foi rerepresentada.

O crédito vencido há mais de 90 dias ascendeu a 2.933 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, evidenciando um decréscimo de 16,1%, face aos 3.496 milhões de euros relevados no final de 2016. O volume de crédito vencido total em 2016 registou igualmente um decréscimo de 16,8%, totalizando 3.022 milhões de euros em 2017 (3.631 milhões de euros em 2016), beneficiando da evolução do crédito vencido na atividade em Portugal, que apresentou uma redução de 19,2% (-639 milhões de euros), face ao saldo de 3.328 milhões de euros registados no ano anterior.

O crédito vencido a empresas mantém-se como a maior componente do total do crédito vencido em carteira, com um peso de 79,0% em 31 de dezembro de 2017, concentrando-se com maior incidência no setor dos serviços. O rácio de crédito vencido a empresas, medido pela relação entre o crédito vencido e o crédito concedido a empresas, evoluiu favoravelmente para 10,1%, face aos 11,8% apurados no final de 2016, refletindo, por um lado, o ligeiro crescimento do crédito a empresas em carteira e, por outro, a diminuição dos montantes vencidos. Em 31 de dezembro de 2017, o crédito vencido a empresas evidenciava um grau de cobertura de 113,4% (2016: 106,0%) pelo respetivo saldo de imparidades em balanço.

No crédito concedido a particulares, o crédito vencido ao consumo e hipotecário representavam 12,6% e 8,4%, do total do crédito vencido em carteira, respetivamente. O rácio de crédito vencido ao consumo em função do crédito concedido evidenciou uma melhoria ao evoluir para 10,1% (13,3% no final de 2016), tal como o rácio do crédito vencido à habitação que se fixou em 1,1%, em 31 de dezembro de 2017 (1,3% no final de 2016).

Os *Non-performing exposures* ascenderam a 7.742, dos quais 7.658 milhões de euros correspondentes a crédito não titulado, em 31 de dezembro de 2017, evidenciando um decréscimo de 1.716 milhões de euros face aos 9.374 milhões de euros (correspondentes a crédito não titulado) em 31 de dezembro de 2016. O rácio de NPE situava-se em 15,0% (2016: 18,1%) e simultaneamente a cobertura de NPE por provisões situava-se em 43,4% (2016: 39,9%).

CRÉDITO VENCIDO E IMPARIDADES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Milhões de euros

| | Crédito vencido | Imparidade para riscos de crédito | Crédito vencido/ Crédito total | Grau de cobertura |
|---------------------|-----------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------|
| PARTICULARES | | | | |
| Hipotecário | 253 | 241 | 1,1% | 95,0% |
| Consumo | 381 | 374 | 10,1% | 97,9% |
| | 634 | 614 | 2,3% | 96,8% |
| EMPRESAS | | | | |
| Serviços | 1.177 | 1.534 | 12,7% | 130,4% |
| Comércio | 214 | 190 | 6,2% | 89,0% |
| Construção | 617 | 548 | 25,6% | 88,8% |
| Outros | 380 | 436 | 4,4% | 114,6% |
| | 2.388 | 2.708 | 10,1% | 113,4% |
| CONSOLIDADO | | | | |
| Particulares | 635 | 614 | 2,3% | 96,8% |
| Empresas | 2.387 | 2.708 | 10,1% | 113,4% |
| TOTAL | 3.022 | 3.322 | 5,9% | 109,9% |

RECURSOS DE CLIENTES

A evolução da estrutura de financiamento do ativo do sistema bancário português tem evidenciado, nos últimos anos, um reforço do peso dos depósitos de clientes no financiamento do ativo e a uma diminuição da representatividade das responsabilidades representadas por títulos.

Os recursos totais de clientes do Millennium bcp foram reformulados, com referência à posição de 31 de dezembro de 2017, passando a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, considerando-se valores comparáveis para os períodos de 2016 e 2015.

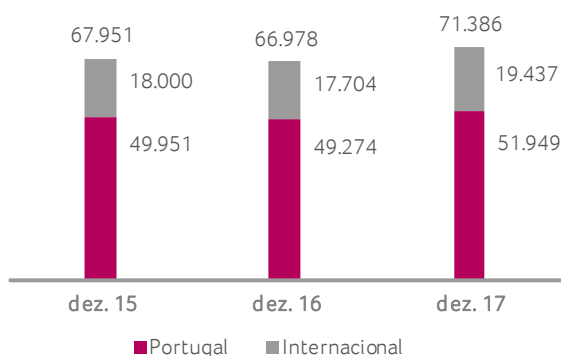
Os recursos totais de clientes aumentaram 6,6% em 31 de dezembro de 2017 face aos 66.978 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016, ascendendo a 71.386 milhões de euros, traduzindo o acréscimo quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional, alicerçado tanto no crescimento dos recursos de balanço como nos recursos fora de balanço de clientes.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes evidenciaram uma subida de 5,4% relativamente aos 49.274 milhões de euros relevados no final do ano anterior, alcançando os 51.949 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, impulsionados pelos acréscimos verificados tanto nos recursos fora de balanço (+11,4%) como nos recursos de balanço (+3,1%), com especial destaque para os depósitos de clientes.

Os recursos totais de clientes na atividade internacional aumentaram 9,8% face aos 17.704 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016, situando-se nos 19.437 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, devido essencialmente ao desempenho na Polónia, suportado maioritariamente pelo crescimento dos recursos de balanço de clientes.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Em base comparável: exclui impactos das operações descontinuadas ou em descontinuação.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|---------------|------------------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 comparável (4) | Var. % 17/16 |
| RECURSOS DE BALANÇO DE CLIENTES | | | | |
| Recursos de clientes e outros empréstimos | 51.188 | 48.798 | 49.847 | 4,9% |
| Débitos para com clientes titulados (1) | 1.501 | 1.636 | 2.311 | -8,3% |
| | 52.688 | 50.434 | 52.158 | 4,5% |
| RECURSOS FORA DE BALANÇO DE CLIENTES | | | | |
| Ativos sob gestão e fundos de investimento (2) | 8.792 | 7.657 | 7.242 | 14,8% |
| Produtos de capitalização (3) | 9.906 | 8.888 | 8.552 | 11,5% |
| | 18.698 | 16.544 | 15.793 | 13,0% |
| RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES | | | | |
| Operações descontinuadas ou em descontinuação (4) | - | - | 1.692 | |
| TOTAL | 71.386 | 66.978 | 69.643 | 6,6% |

(1) Corresponde à rubrica de títulos de dívida emitidos.

(2) No âmbito da reformulação do conceito dos recursos totais de clientes, com referência à posição de 31 de dezembro de 2017, que passaram a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, a informação com referência a 2015 e 2016 foi rerepresentada para efeitos comparativos.

(3) Inclui produtos Unit linked e Planos poupança reforma.

(4) Ajustado das operações descontinuadas ou em descontinuação, nomeadamente da atividade da subsidiária Millennium bcp Gestão de Activos (alienada em maio de 2015). No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola (BMA) com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016, pelo que para efeitos comparativos foi rerepresentada a informação com referência a 2015, através da inclusão dos recursos totais de clientes do BMA numa única linha: "operações descontinuadas ou em descontinuação".

Os recursos de balanço de clientes, que compreendem os débitos para com clientes titulados e não titulados (correspondendo estes aos depósitos de clientes e outros empréstimos), apresentaram um acréscimo de 4,5%, ascendendo a 52.688 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (50.434 milhões de euros no final de 2016), traduzindo o aumento dos depósitos de clientes em 4,9% (+2.390 milhões de euros), não obstante a redução dos débitos para com clientes titulados em 8,3% (-136 milhões de euros). O prosseguimento da estratégia implementada pelo Millennium bcp na captação de clientes, associada a uma forte dinâmica comercial, refletiu-se num ritmo acentuado de crescimento dos recursos de clientes em Portugal e nas operações internacionais.

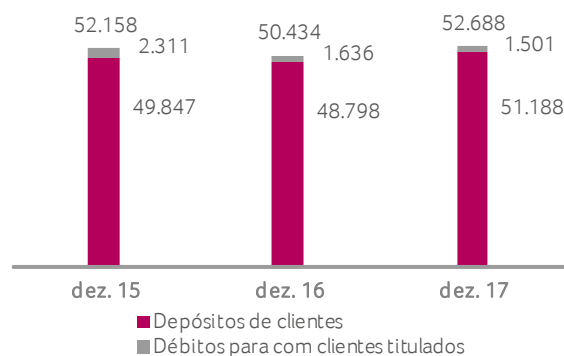
Em 31 de dezembro de 2017, os recursos de balanço de clientes representavam 73,8% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 71,7% dos recursos totais de clientes.

Os depósitos de clientes totalizaram 51.188 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que comparam com os 48.798 milhões de euros no final de 2016, influenciados tanto pela atividade em Portugal (+3,7%), como pela atividade internacional (+7,6%). Face a 31 de dezembro de 2016, a evolução dos depósitos de clientes da atividade internacional foi suportada fundamentalmente pelo desempenho da subsidiária na Polónia, que cresceu 8,3% (+2,5% em moeda local).

Os débitos para com clientes titulados, que correspondem as emissões de títulos de dívida do Grupo subscritas pelos clientes, totalizaram 1.501 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que compara com 1.636 milhões de euros no final do exercício anterior.

RECURSOS DE BALANÇO DE CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Em base comparável: exclui impactos das operações descontinuadas ou em descontinuação.

Os recursos fora de balanço de clientes, que incorporam os ativos sob gestão e fundos de investimento e os produtos de capitalização, registaram um aumento de 13,0% entre 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017, totalizando 18.698 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (16.544 milhões de euros em igual data de 2016). Esta evolução beneficiou simultaneamente do desempenho positivo verificado nas rubricas de ativos sob gestão e fundos de investimento (+14,8%) e de produtos de capitalização (+11,5%).

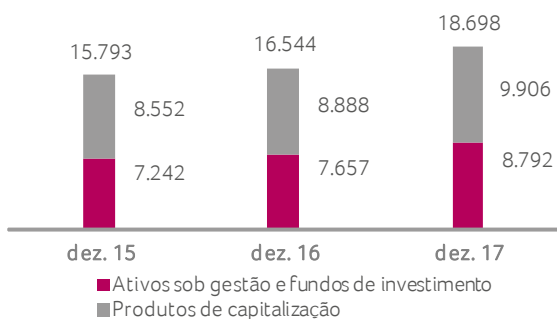
Os ativos sob gestão e fundos de investimento, que resultam da prestação do serviço de gestão individual e coletiva de carteiras de ativos de clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, aumentaram para 8.792 milhões no final de 2017, face a 7.657 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016, tendo beneficiado do crescimento de 11,3% registado na atividade em Portugal (+597 milhões de euros), suportado no aumento do volume das carteiras de gestão de patrimónios captadas fundamentalmente pela rede de *Private Banking*, e do acréscimo de 22,8% reportado pela atividade internacional (+538 milhões de euros), destacando-se o desempenho do Bank Millennium na Polónia.

Os recursos afetos a produtos de capitalização, que incluem contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (*unit-linked*) e planos de poupança (PPR, PPE e PPR/E), situaram-se em 9.906 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (8.888 milhões de euros no final de 2016), influenciados pelo aumento de 11,5% (+964 milhões de euros) verificado na atividade em Portugal, com especial relevância nos contratos de seguro ligados a fundos de investimento (*unit-linked*) (+22,1%) e nos planos poupança-reforma (PPR) (+7,7%).

A evolução dos produtos de capitalização na atividade internacional traduziu-se num aumento de 11,3% (+54 milhões de euros) face a 31 de dezembro de 2016, justificado pela evolução observada no Bank Millennium na Polónia.

RECURSOS FORA DE BALANÇO DE CLIENTES (*)

Milhões de euros



(*) Em base comparável: exclui impactos das operações descontinuadas ou em descontinuação.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

| | Milhões de euros | | | |
|---|------------------|---------------|------------------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 comparável (2) | Var. % 17/16 |
| RECURSOS DE BALANÇO DE CLIENTES | | | | |
| Atividade em Portugal | 36.681 | 35.567 | 37.056 | 3,1% |
| Atividade Internacional | 16.007 | 14.867 | 15.102 | 7,7% |
| | 52.688 | 50.434 | 52.158 | 4,5% |
| RECURSOS FORA DE BALANÇO DE CLIENTES (1) | | | | |
| Atividade em Portugal | 15.268 | 13.707 | 12.895 | 11,4% |
| Atividade Internacional | 3.430 | 2.837 | 2.898 | 20,9% |
| | 18.698 | 16.544 | 15.793 | 13,0% |
| RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES | | | | |
| Atividade em Portugal | 51.949 | 49.274 | 49.951 | 5,4% |
| Atividade Internacional | 19.437 | 17.704 | 18.000 | 9,8% |
| | 71.386 | 66.978 | 67.951 | 6,6% |
| Operações descontinuadas ou em descontinuação (2) | - | - | 1.692 | |
| TOTAL | 71.386 | 66.978 | 69.643 | 6,6% |

(1) Na sequência da reformulação do conceito dos recursos totais de clientes, com referência à posição de 31 de dezembro de 2017, que passaram a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, a informação com referência a 2015 e 2016 foi rerepresentada para efeitos comparativos.

(2) Ajustado das operações descontinuadas ou em descontinuação, nomeadamente da atividade da subsidiária Millennium bcp Gestão de Activos (alienada em maio de 2015). No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium Angola (BMA) com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação no primeiro trimestre de 2016, pelo que para efeitos comparativos foi rerepresentada a informação com referência a 2015, através da inclusão dos recursos totais de clientes do BMA numa única linha: "operações descontinuadas ou em descontinuação".

APLICAÇÕES E RECURSOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Os depósitos de Bancos Centrais e outras instituições de crédito, líquidos das disponibilidades e aplicações em outras instituições de crédito, ascenderam a 6.126 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (8.433 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016). Esta evolução traduz a redução das necessidades de financiamento *wholesale*, atribuível sobretudo ao encaixe obtido com a operação de aumento de capital, líquido da amortização da parcela remanescente dos CoCos, o decréscimo do *gap* comercial em Portugal e os meios libertos pela atividade, cujos efeitos foram mitigados pelo crescimento da carteira de títulos.

Em termos líquidos, o financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE) denotou em 2017 uma nova redução, no montante de 1,4 mil milhões de euros, para 3,0 mil milhões de euros, tendo sido acompanhado também por um decréscimo significativo no recurso a operações de venda com acordo de recompra (operações REPO) em Portugal (1,5 mil milhões de euros). Neste contexto, merece destaque o facto das tomadas colateralizadas junto do BCE corresponderem, no final de 2017, ao saldo das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, denominadas TLTRO (4,0 mil milhões de euros) e que estas se fixam num valor inferior ao que o Banco poderia aceder.

Na secção sobre "*Funding e Liquidez*" são analisadas as principais linhas de atuação e os objetivos do Millennium bcp no quadro das prioridades de gestão de liquidez definidas no Plano de Liquidez para o exercício em análise, nomeadamente a gestão da carteira de ativos elegíveis para eventuais operações de refinanciamento, de modo a garantir o adequado financiamento da atividade no curto e no médio e longo prazo.

ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO, OUTROS ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS E ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

A carteira de títulos de ativos financeiros, excluindo os ativos financeiros detidos até à maturidade, que inclui (i) os ativos financeiros detidos para negociação, (ii) os outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados e (iii) os ativos financeiros disponíveis para venda, ascendeu a 12.512 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 que compara com 11.792 milhões de euros registados no período homólogo de 2016, representando 17,4% do ativo total em 31 de dezembro de 2017 e 16,5% em 31 de dezembro de 2016. Esta evolução reflete sobretudo o aumento dos títulos de rendimento fixo em 908 milhões de euros, face a 31 de dezembro de 2016, por via dos Bilhetes de Tesouro e das obrigações de outros emissores estrangeiros, não obstante a diminuição das obrigações de emissores públicos nacionais e estrangeiros.

ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO, OUTROS ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS E ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA EM 31 DE DEZEMBRO

| | Milhões de euros | | | | | | |
|--|------------------|------------|----------|------------|----------|------------|--------|
| | 2017 | | 2016 | | 2015 | | Var. % |
| | Montante | % no total | Montante | % no total | Montante | % no total | 17/16 |
| TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO | | | | | | | |
| Bilhetes do Tesouro e outros títulos de dívida pública | 1.369 | 10,9% | 745 | 6,3% | 1.215 | 10,0% | 83,6% |
| Obrigações de emissores públicos nacionais | 3.051 | 24,4% | 3.469 | 29,4% | 2.984 | 24,6% | -12,1% |
| Obrigações de emissores públicos estrangeiros | 3.301 | 26,4% | 3.398 | 28,8% | 3.003 | 24,8% | -2,9% |
| Obrigações de outros emissores nacionais | 1.302 | 10,4% | 1.306 | 11,1% | 1.160 | 9,6% | -0,3% |
| Obrigações de outros emissores estrangeiros | 1.615 | 12,9% | 811 | 6,9% | 1.220 | 10,1% | 99,1% |
| | 10.637 | 85,0% | 9.730 | 82,5% | 9.582 | 79,1% | 9,3% |
| TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL | | | | | | | |
| Ações e outros títulos de rendimento variável | 50 | 0,4% | 56 | 0,5% | 177 | 1,5% | -11,2% |
| Unidades de participação | 1.087 | 8,7% | 1.170 | 9,9% | 1.440 | 11,9% | -7,1% |
| | 1.137 | 9,1% | 1.226 | 10,4% | 1.617 | 13,3% | -7,3% |
| IMPARIDADES PARA TÍTULOS VENCIDOS | (4) | | (13) | | (4) | | 71,5% |
| DERIVADOS DE NEGOCIAÇÃO | 741 | 5,9% | 849 | 7,2% | 925 | 7,6% | -12,7% |
| TOTAL | 12.512 | 100,0% | 11.792 | 100,0% | 12.120 | 100,0% | 6,1% |

A carteira de títulos de rendimento fixo aumentou para 10.637 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, face aos 9.730 milhões de euros registados no final de 2016, representando 85,0% do total da carteira de títulos (82,5% em 2016). Esta carteira é composta maioritariamente por obrigações de emissores públicos nacionais e estrangeiros que, no conjunto, totalizam 6.351 milhões de euros (6.867 milhões de euros no final de 2016), os quais representam 59,7% (2016: 70,6%) da carteira de títulos de rendimento fixo e 50,8% (2016: 58,2%) do total das carteiras de ativos financeiros. Na estrutura desta carteira salienta-se ainda a evolução dos Bilhetes de Tesouro e outros títulos de dívida pública que ascenderam a 1.369 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (745 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016), evidenciando um aumento 83,6% face ao valor da carteira registado no ano anterior, bem como das obrigações de outros emissores estrangeiros com um aumento de 99,1%, ascendendo 1.615 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017 (811 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016).

A carteira de títulos de rendimento variável registou uma redução de 7,3%, ao evoluir de 1.226 milhões de euros relevados no final de 2016 para 1.137 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, evidenciando o decréscimo da carteira de unidades de participação, que reduziu 7,1%, evoluindo de 1.170 milhões de euros para 1.087 milhões de euros em igual período.

A carteira de derivados de negociação totalizou 741 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, diminuindo 12,7% face ao montante de 849 milhões de euros registado em 31 de dezembro de 2016, com destaque para a redução observada na carteira de contratos de *swap* (-113 milhões de euros).

OUTROS ELEMENTOS PATRIMONIAIS

Os outros elementos patrimoniais, que integram os ativos com acordo de recompra, os derivados de cobertura, os investimentos em associadas, as propriedades de investimento, os ativos não correntes detidos para venda, os outros ativos tangíveis, o *goodwill* e ativos intangíveis, os ativos por impostos correntes e diferidos e os outros ativos, representavam 10,9% do total do ativo consolidado (11,0% no final de 2016), situando-se em 7.853 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, que comparam com os 7.865 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Os capitais próprios, incluindo interesses que não controlam, totalizaram 7.180 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, aumentando 1.915 milhões de euros face aos 5.265 milhões de euros relevados no final do exercício de 2016. Esta evolução foi induzida essencialmente pelo aumento do capital social (+1.287 milhões de euros, líquido de despesas e impostos) deliberado em 9 de janeiro de 2017 e realizado através de uma Oferta Pública de Subscrição, pela variação das reservas de justo valor (+231 milhões de euros), devida sobretudo ao reconhecimento de ganhos potenciais associados a ativos financeiros disponíveis para venda, pelo resultado líquido registado no período atribuível aos acionistas do Banco (+186 milhões de euros), bem como pelas diferenças cambiais resultantes da consolidação das empresas do Grupo (+49 milhões de euros), maioritariamente relacionadas com a atividade em Moçambique.

Informação complementar e detalhe sobre a evolução dos capitais próprios encontra-se descrita na Demonstração Consolidada das alterações dos Capitais Próprios para os períodos findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 das Contas e Notas Anexas às Contas Consolidadas.

Áreas de Negócio

ATIVIDADE POR SEGMENTOS

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de atividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho, de Banca de Empresas e de Private Banking.

Na sequência do compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) foi considerado um segmento adicional denominado Portfolio de Negócios não Core, observando os critérios então acordados.

| SEGMENTOS DE NEGÓCIO | PERÍMETRO |
|--|--|
| Retalho | Rede de Retalho do Millennium bcp (Portugal) Direção de Recuperação de Retalho Banco ActivoBank |
| Empresas, Corporate & Banca de Investimento | Rede de Empresas e <i>Corporate</i> do Millennium bcp (Portugal) Direção de Recuperação Especializada Direção de Negócio Imobiliário Interfundos Rede de <i>Large Corporate</i> do Millennium bcp (Portugal) Direção de Acompanhamento Especializado Banca de Investimento Departamento de <i>Trade Finance</i> (*) |
| Private Banking | Rede de <i>Private Banking</i> do Millennium bcp (Portugal) Millennium Banque Privée (Suíça) (**) Millennium bcp Bank & Trust (Ilhas Caimão) (**) |
| PNNC (Portfolio de Negócios não Core) | Em conformidade com o acordado com a DG Comp (***) |
| Negócios no Exterior | Bank Millennium (Polónia) BIM - Banco Internacional de Moçambique Banco Millennium Atlântico (***) Millennium Banque Privée (Suíça) (**) Millennium bcp Bank & Trust (Ilhas Caimão) (**) |
| Outros | Inclui todos os outros negócios e valores não alocados, nomeadamente a gestão centralizada de participações financeiras, as atividades e operações de carácter corporativo e a atividade seguradora. |

(*) Incluído na Direção de Tesouraria Mercados e Internacional.

(**) Para efeitos de segmentos de negócios o Millennium Banque Privée (Suíça) e o Millennium bcp Bank & Trust (Ilhas Caimão) estão incluídos no segmento *Private Banking*, enquanto que em termos de segmentos geográficos ambas as operações são consideradas em Negócios no Exterior.

(***) *Portfolios* de crédito em Portugal a descontinuar de forma progressiva no âmbito do acordo com a DG Comp.

(****) No âmbito do processo de fusão do Banco Millennium em Angola com o Banco Privado Atlântico, o Banco Millennium em Angola foi considerado como operação em descontinuação em março de 2016. Após a concretização da fusão, em maio de 2016, o Banco Millennium Atlântico, a nova entidade resultante da fusão, passou a ser consolidado pelo método da equivalência patrimonial.

Os valores reportados para cada segmento resultaram da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada um desses segmentos, refletindo também o impacto, quer ao nível do balanço quer da demonstração de resultados, do processo de afetação de capital e de balanceamento de cada entidade com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio foram recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afetados através do processo de alocação de capital com base nos critérios regulamentares de solvabilidade.

Assim, tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afetado aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia III, tal como definida na CRD IV/CRR. A afetação de capital a cada segmento resultou da aplicação de um rácio de capital target aos riscos geridos por cada um dos segmentos, refletindo a aplicação da metodologia de Basileia III referida. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, com impacto ao nível da margem financeira e do valor dos impostos de cada segmento, não determinando, contudo, alterações ao nível consolidado.

Os resultados de cada segmento não estão deduzidos, quando aplicável, dos interesses que não controlam. Assim, os valores dos resultados líquidos apresentados incorporam os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, e os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos.

Os custos operacionais afetos aos segmentos de negócio não incluem o proveito relacionado com os impactos decorrentes da revisão do ACT e dos custos de reestruturação reconhecidos em 2017 e 2016.

Os recursos totais de clientes reportados em base consolidada foram reformulados, com referência à posição de 31 de dezembro de 2017 (com valores comparáveis para o final de dezembro de 2016), passando a refletir um conceito mais abrangente que inclui os montantes detidos por clientes no âmbito de acordos existentes para a sua colocação e administração, mas que já anteriormente eram processados pelo sistema de informação de gestão comercial do Banco e integravam os recursos dos segmentos de negócio em Portugal. No entanto, de forma a aumentar a comparabilidade da informação, procedeu-se à uniformização das fontes de informação utilizadas, pelo que, sempre que aplicável, os valores relativos ao exercício de 2016 foram rerepresentados.

A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Grupo em vigor em 31 de dezembro de 2017.

RETALHO

DESTAQUES

- Captação de 130.000 Clientes *Mass Market*, dos quais 30% Clientes Jovens, entre os 18 e os 30 anos.
- 2,5 milhões de Clientes digitais ativos, +16% versus 2016.
- Mais de um milhão de Clientes com solução integrada.
- Captação de Clientes residentes no exterior aumenta 41% em 2017.
- 61% das contas ativas aderiram ao extrato digital.
- Aumento de 35% na produção de crédito a particulares, face a período homólogo, com reforço da quota de mercado.
- Aumento de 8,6% do número de transações com cartões de débito e pré-pagos e aumento de 8,3% do volume de faturação, em termos homólogos.
- Aumento de 8,5% do número de transações com cartões de crédito e aumento de 5,7% do volume de faturação, em termos homólogos.
- Aumento do parque de Terminais de Pagamento Automático (TPA) apoiado pelo Banco em mais de 7.000 novos TPA, o que representa um crescimento de 14,9% e um aumento de quota de mercado de 1,5 p.p.
- Linhas de *factoring* e *confirming*, registaram um crescimento da carteira de 37% e o *trade finance*, registou um crescimento de 20% no n.º operações e de 37% em montante.
- Aprovação do financiamento de 286 novas operações de microcrédito, traduzindo-se num total de 2,9 milhões de euros de crédito aprovado e 492 novos postos de trabalho criados. O volume de crédito ativo concedido às 982 operações em carteira, até 31 de dezembro de 2017, era de 6,5 milhões de euros.
- Participação do Banco na organização, montagem e distribuição nas 3 emissões de Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável (OTRV) realizadas em 2017.

ESTRATÉGIA

- Crescimento da base de Clientes, aumento da vinculação dos sub-segmentos de maior valor e reforço da experiência de atendimento dos Clientes, da proximidade e da agilidade, com enfoque na componente digital.
- Forte aposta na inovação, em especial no digital.
- Redução do custo dos produtos de passivo, mantendo o foco na retenção da carteira de recursos.
- Aumento da originação de operações de crédito em Clientes de bom risco, tendo em vista o rejuvenescimento e a melhoria da qualidade da carteira de crédito.
- Manutenção e reforço da dinâmica de utilização dos cartões de débito e crédito do Millennium bcp, que, para além da conveniência para os Clientes pela abrangência da oferta e fiabilidade na utilização, permitem também fortalecer os seus laços com o Banco, bem como a sua fidelização e incremento da respetiva *share of wallet*.
- Captação de novos Clientes com Terminais de Pagamento Automático apoiados pelo Banco e aumento da relação nos Clientes atuais.
- Implementação de um modelo de negócio baseado num atendimento especializado a Clientes *Prestige*, permitindo servir os Clientes nos seus canais preferenciais, sempre com o acompanhamento de um Gestor, quer numa sucursal, quer através de um serviço de Gestão Personalizada Remota.

- Dinamização de protocolos com associações e Bancos parceiros e manutenção de um modelo de negócio suportado em Escritórios de Representação em países como Brasil, Reino Unido, África do Sul, Alemanha, Suíça, etc.
- Liderança na inovação, sendo o 1.º Banco a lançar um POS digital com a App Millennium Movee, disponibilização na Internet e na App M Empresas de novas funcionalidades como o novo registo simplificado e serviços exclusivos na App para os melhores Clientes empresariais (Clientes Aplauso).

ATIVIDADE

Mass Market

- No âmbito da captação de Clientes *Mass Market* destaca-se a campanha “Conseguimos Mais” com um enfoque institucional numa primeira fase e um enfoque no produto numa segunda fase. Vocacionada para reforço da vinculação nos Clientes novos através da domiciliação do ordenado; a oferta consiste na atribuição de 10% do primeiro ordenado numa conta poupança como forma e estimular o aforro desde o primeiro momento em que se começa a trabalhar.
- Adicionalmente o segmento jovem foi impactado tanto com a campanha “Queres ir ao SOMNII? Então GO!”, destinada a reforçar a captação e que apresentava como oferta atribuição de bilhete duplo, bem como com a campanha GO/MEO SUDOESTE com oferta de bilhete para o MEO SUDOESTE 2018 para novos clientes jovens com adesão à solução integrada Millennium GO.
- Criação de uma oferta integrada para novos Clientes com vantagens em produtos âncora para o Banco (oferta de seguros, soluções integradas, vantagem ordenado e depósito a prazo “Aqui Consigo”).

Prestige

- Manutenção da posição como principal Banco privado na relação com os Clientes de Classe Alta e Média Alta (Basef/Marktest) e aumento do ritmo de captação de Clientes *Prestige*, com um crescimento de 33% face ao período homólogo de 2016, por via de: i) melhoria da sistemática comercial; ii) intensificação de ações de referenciação cruzada (*cross-networking*) e de referenciação por Clientes (*member get member*); e iii) suporte de campanhas, como a Campanha Institucional “Conseguimos Mais 10% do seu ordenado”, que atribuíu a novos Clientes 10% do valor do 1.º ordenado domiciliado em Conta Poupança Ordenado ou PPR Ordenado, até a um máximo de 400 euros.
- Lançamento de uma oferta diferenciada para a gestão personalizada remota e de ferramentas digitais inovadoras, como as operações pendentes no *site* e na App - venda à distância de produtos sem necessidade de deslocação a uma sucursal ou assinatura de documentos -, o *cobrowsing* - navegação assistida no *site* -, e a videochamada e o *chat* - novas formas de contactar o Gestor de Cliente.
- Dinamização das soluções de reforma através da associação à conferência “Portugal em Exame - Tempo de investir, poupar e crescer”, uma iniciativa anual da revista Exame, grupo Impresa, promovendo a importância da poupança e do investimento diversificado a médio e longo prazo.
- Lançamento de uma campanha de captação de contas títulos, com atribuição de isenções e descontos de precário de transações em Bolsa, com vista ao reforço das ações de dinamização para colocação e utilização do MTrader, um *Interface* de negociação e visualização de diferentes valores mobiliários, negociados nas principais Bolsas mundiais e com *research* em *real-time*.
- Aumento gradual da concessão de Crédito a Clientes do Segmento *Prestige*, com *spreads* competitivos, quer no Crédito Habitação, quer no Crédito Pessoal (*online* e pré-aprovados), e com benefícios não financeiros, nomeadamente no momento de aquisição de imóveis.
- Ações de *Marketing* Relacional com os Clientes *Prestige* em eventos como o Millennium Estoril *Open*, as Clínicas de Ténis com João Sousa em Lisboa e no Porto ou os *test-drive* em parceria com a Tesla.

Clientes Residentes no Exterior

- Crescimento de 41% no ritmo de captação de Clientes Residentes no Exterior em 2017 suportado em ações de captação por referenciação, ações de comunicação e reforço de relação com os Clientes em países onde se concentram as maiores comunidades de emigrantes e por via de protocolos para a captação de Clientes com estatuto de Residentes Não Habituais e *Golden Residence Permit*.
- Dinamização de transferências mensais regulares, com aplicação em produtos mais orientados para a diversificação de investimento e para a reforma, e aumento da concessão de crédito a residentes no exterior e a estrangeiros, principalmente, para aquisição de residência em Portugal.

- Reforço da proximidade com reforço das ações de contacto na Páscoa, Dia de Portugal e Natal e com a realização de 4 arraiais Millennium no verão, que mobilizaram mais de 10.000 pessoas entre Clientes Residentes no Exterior e Colaboradores.

Negócios

- Consolidação das principais rubricas de negócio nas microempresas, quer ao nível da captação com o crescimento do n.º de Clientes, quer ao nível do crédito com o aumento do volume de financiamentos efetuados, com reflexos na captação de tesouraria e recursos dos Clientes empresariais.
- Dinamização da Linha de Crédito Capitalizar e disponibilização do Crédito Avançar em versão *online* com condições preferenciais, que permitiu dinamizar o financiamento a pequenas empresas e empresários em nome individual (ENI) em processos mais digitais.
- Apoio às Empresas no âmbito do Programa Portugal 2020, quer na fase de candidatura, quer na fase de execução do projeto e a dinamizar, de Norte a Sul, os Encontros Portugal 2020 com sessões orientadas para os setores económicos de cada região.
- Crescimento da quota PME Líder 2017 para 20%.
- Reforço da presença em empresas com modelos de negócio em *franchising* (*Master* e Franchisados), quer com reuniões com marcas, quer através da presença dos principais eventos do setor.

Produtos e meios de pagamento

- Forte aposta no digital, com possibilidade de efetuar o pedido de crédito no *site*, na App Millennium e no *Mobile Web*. No caso do crédito pessoal, possibilidade de formalização *online* do crédito.
- Desenvolvimento de várias ações ao nível do crédito pessoal, nomeadamente condições especiais de preço e ações de venda dirigida, as quais se traduziram no aumento da concessão de crédito.
- Dinamização do crédito imobiliário, através da campanha de concessão de 3 ou 6 meses de prestações sem juros, uma oferta única no mercado, da manutenção de um forte enfoque nas soluções de taxa fixa, bem como com condições especiais para transferências de crédito e mudança de casa.
- Apresentação de soluções de investimento que visam a diversificação do património financeiro dos Clientes, onde se incluem produtos como certificados, depósitos indexados, fundos de investimento e seguros financeiros. Destaque ainda para a forte orientação para as soluções de reforma, com o objetivo de preparar o futuro dos Clientes.
- O Banco desenvolveu um conjunto de iniciativas com o objetivo de implementar os requisitos regulamentares da Diretiva de Mercados e Instrumentos Financeiros II (DMIF II), tendo procedido a adaptação do modelo de negócio com o objetivo de proporcionar um *upgrade* na proposta de valor para os Clientes e formado gestores de Cliente com a certificação para a prestação de informação.
- Patrocínio exclusivo do evento *Restaurant Week*, com grande visibilidade mediática a nível nacional e uma forte componente solidária.
- Parceria exclusiva com a NOS com a oferta de um bilhete de cinema na aquisição de outro, desde que o pagamento seja efetuado com um dos cartões de crédito Millennium bcp.
- Lançamento do novo Terminal de Pagamento Automático (TPA) Avançar que teve um forte contributo para o crescimento evidenciado, com uma estrutura de *pricing* mais flexível e adequada aos negócios: o comerciante paga apenas o que faturar, bastando para isso que em cada mês apresente uma faturação superior a 500 euros.
- Lançamento de novas soluções de pagamento totalmente digitais, nomeadamente a nova App Millennium Moove, lançada em Outubro, que permite aceitar pagamentos com cartões e MB Way num *smartphone* ou *tablet*, com total mobilidade.
- Integração do serviço *Western Union* na App *Mobile* do Banco para garantir maior comodidade e acessibilidade a este serviço que permite transferir dinheiro de forma célere para qualquer parte do mundo.
- Lançamento de uma solução integrada exclusiva para os Clientes “*Prestige Direto*”, com perfil *self-directed*, promovendo a sua captação e incremento de relação com o Banco, bem como de uma solução integrada, exclusiva em Portugal, para crianças.
- Lançamento dum novo processo de abertura de conta para empresas, permitindo que, no seu primeiro contacto com o Banco, estes Clientes experimentem um processo mais simples e mais rápido.
- Lançamento do 1.º Seguro de Vida sem questionário médico existente em Portugal.
- Campanha “Seguros é Aqui Comigo” com sorteio de 2 automóveis.

- Lançamento da App Móbis e a App Millennium Seguros, bem como intensificação das ações de colocação de seguros por via digital, com várias ações promocionais, tendo aumentado significativamente a compra de seguros de risco através do *site* do Millenniumbcp.
- O extrato digital continuou a ter destaque na valorização das vendas, tendo sido lançadas novas operativas que propiciaram uma adesão mais ágil e simples aos documentos digitais.
- Reforçadas as ações de *onboarding* digital e campanhas de adesão digital, nomeadamente através de sorteios de equipamentos eletrónicos para os novos aderentes digitais, no âmbito da forte aposta estratégica no digital.

ActivoBank

A aposta do Banco em 2017 continuou centrada nos objetivos estratégicos de crescimento da base de Clientes e do aumento do seu envolvimento. Cada um destes dois objetivos estratégicos foi enquadrado de acordo com os seguintes vetores:

Captação de Clientes

- Desenvolvimento e lançamento de novos serviços que contribuíram para demonstrar a capacidade inovadora do Banco;
- Reforço da proposta de valor, juntamente com a implementação de novos produtos e serviços diferenciadores, e lançamento de campanhas de comunicação institucional.

Fidelização de Clientes

- Contínuo aperfeiçoamento do modelo de reforço de vinculação e segmentação, direcionado para a identificação e satisfação das necessidades financeiras dos Clientes;
- Lançamento de novos produtos e serviços;
- Promoção da nova plataforma de negociação em Bolsa (ActivoTrader).

Para materializar a aposta no crescimento da base de Clientes e respetivo envolvimento, foram desenvolvidas um conjunto de iniciativas, com destaque para:

- Melhoria do processo de pré-abertura de conta *online* através do *site* do banco.
- Desenvolvimento de novas e mais apelativas peças de suporte aos processos de *customer relationship management*.
- Elaboração de *landing pages* de abertura de conta e para campanhas especiais de produtos.
- Realização de três campanhas de comunicação institucional e de produto. A primeira, muito direcionada para a captação de depósitos e promoção da elaboração do questionário de adequação financeira de investimentos. A segunda campanha, iniciada em julho, promoveu o Crédito Pessoal com uma taxa muito competitiva. A terceira campanha correspondeu a uma presença permanente nas redes sociais e no digital (motores de busca).
- Durante o verão foram efetuadas várias ações de ativação de marca, baseadas em desporto e estilo de vida, com destaque para o patrocínio do triatlo de Oeiras e o apoio no âmbito do campeonato de andebol de praia.
- Implementação da possibilidade de simulação e pedido de crédito à habitação no *site* e App.
- Implementação de um processo de concessão de crédito pessoal que, para além de simular, permite aos Clientes, que reúnam as condições necessárias para o efeito, obter o financiamento no momento.

O conjunto de ações realizadas, a par da contínua inovação, contribuiu para se atingir o final do ano com cerca de 163 mil Clientes (+33%), mais de 140 mil seguidores no *Facebook*, e ultrapassar os 1.300 milhões de euros de património sob gestão.

RESULTADOS

Milhões de euros

| RETALHO | 31 dez. 17 | 31 dez. 16 | Var. 17/16 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | |
| Margem financeira (*) | 413 | 391 | 5,4% |
| Outros proveitos líquidos (*) | 370 | 351 | 5,2% |
| | 782 | 743 | 5,3% |
| Custos operacionais (**) | 472 | 489 | -3,5% |
| Imparidade (**) | 54 | 113 | -52,4% |
| Resultado antes de impostos | 256 | 141 | 82,4% |
| Impostos (**) | 75 | 40 | 86,9% |
| Resultado após impostos | 181 | 100 | 80,6% |
| SÍNTESE DE INDICADORES | | | |
| Capital afeto | 556 | 518 | 7,3% |
| Rendibilidade do capital afeto | 32,6% | 19,4% | |
| Riscos ponderados | 5.517 | 4.906 | 12,5% |
| Rácio de eficiência | 60,4% | 65,9% | |
| Crédito a Clientes (líquido de imparidades) (**) | 16.865 | 16.918 | -0,3% |
| Recursos totais de Clientes | 35.927 | 34.002 | 5,7% |

Notas:

Capital afeto, crédito a clientes (líquido de imparidades) e recursos totais de clientes apresentados com base em saldos médios.

(*) Saldos de acordo com a nota 51 – Indicadores do Balanço e Demonstração de Resultados por segmentos operacionais, do anexo consolidado

Em 2017, o resultado após impostos do segmento de Retalho do Millennium bcp em Portugal ascendeu a 181 milhões de euros, evidenciando um crescimento relevante face aos 100 milhões de euros alcançados em 2016. Este desempenho favorável é justificado essencialmente pelo aumento do produto bancário, pela redução dos custos operacionais e pelo registo de menores dotações de imparidade. No que respeita à evolução das principais rúbricas de Demonstração de Resultados, são de salientar os seguintes aspetos:

- A margem financeira situou-se em 413 milhões de euros em 2017 e registou um crescimento de 5,4% face a 2016 (391 milhões de euros), essencialmente devido à redução continuada das taxas de juro dos depósitos a prazo, não obstante a diminuição do rendimento das carteiras de crédito;
- Os outros proveitos líquidos aumentaram de 351 milhões de euros em 2016 para 370 milhões de euros em 2017, evidenciando um crescimento de 5,2%;
- Os custos operacionais reduziram 3,5% face ao ano anterior, refletindo a implementação continuada das iniciativas realizadas com vista à otimização de recursos e simplificação de estruturas;
- A imparidade situou-se em 54 milhões de euros em 2017, comparando favoravelmente com os 113 milhões de euros observados em 2016, traduzindo a recuperação da economia portuguesa e a progressiva normalização do custo do risco;
- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 16.865 milhões de euros em dezembro de 2017, mantendo um nível idêntico ao da posição existente no final de 2016 (16.918 milhões de euros), enquanto os recursos totais de clientes aumentaram 5,7% no mesmo período, totalizando 35.927 milhões de euros em dezembro de 2017 (34.002 milhões de euros em 2016), devido quer a uma maior captação de depósitos, quer ao aumento da diversificação para produtos registados fora do balanço.

EMPRESAS, CORPORATE E BANCA DE INVESTIMENTO**DESTAQUES**

- Apoio ao novo investimento das empresas, merecendo saliência a “Solução Millennium 2020” uma oferta integrada de apoio às empresas desde a candidatura até à execução;
- Evolução positiva dos volumes, sendo de destacar o crescimento de 7% nos recursos de clientes;
- A atividade de *factoring* e *confirming* registou, no decurso do ano de 2017, um crescimento de 22% e 15%, respetivamente em termos de faturação tomada e de saldo de crédito;

- Manutenção da parceria com o Banco Europeu de Investimentos (BEI) com a contratação de linhas de financiamentos com condições preferenciais para as Empresas, tendo sido contratualizadas novas linhas de crédito para PME & *Midcap* e renovada a garantia do FEI para uma carteira de crédito a PME, no âmbito da inovação;
- Continuação da estratégia de parceria com o Estado Português para apoio às Empresas, com a participação nas diversas linhas de crédito protocoladas;
- No âmbito das relações de correspondência, o Banco manteve uma abordagem proactiva na gestão de parcerias, com especial enfoque nos mercados onde a atividade internacional das empresas nacionais é mais intensa ou onde se afigura maior potencial de desenvolvimento;
- Na custódia institucional o Banco continuou como *player* de referência nacional, sucessivamente reconhecido por Clientes e contrapartes pela qualidade e competitividade dos serviços prestados.
- O ano de 2017 representou para o *trade finance* a consolidação da importância deste segmento de negócio tendo sido alcançados os objetivos traçados nas principais vertentes de negócio (Clientes, Margem, Visitas a Clientes) e nível de digitalização das operações (número de operações realizadas no portal de empresas *versus* realizadas na sucursal).
- Consolidação da quota de mercado em negócio internacional em 20,6%, após uma subida continua nos últimos 5 anos.

ESTRATÉGIA

Empresas e *Corporate*

- Posicionamento como Banco parceiro das empresas, prosseguindo o desenvolvimento da sua estratégia de apoio às Empresas, às empresas dos segmentos PME, *Corporate* e *Large Corporate*, através da disponibilização de soluções de financiamento ao investimento e ao ciclo de exploração.

Banca de Investimento

- Esforço de geração de novo negócio, assegurado pelas áreas de originação, centrado nos mercados *core* do Grupo BCP, com enfoque nos fluxos de investimento envolvendo Portugal, Polónia, Angola, Moçambique, Brasil e China, mas também com o alargamento para o mercado da América Latina, com início na Colômbia, atendendo à relevância desta região para a base de Clientes Millennium bcp.
- Iniciativas estratégicas de reforço da articulação com outras Redes do Banco para aumentar a proximidade à base de Clientes do Grupo BCP, de aprofundamento do *networking* com investidores institucionais internacionais e com parceiros estratégicos nos diferentes mercados.

Negócio imobiliário

- Continuação do acompanhamento de proximidade de Clientes e projetos, tendo como objetivos a redução do risco do financiamento associado ao imobiliário e a melhoria do contributo para os resultados consolidados do Banco.
- Na vertente de venda de ativos imobiliários, as prioridades estratégicas durante o ano de 2017 assentaram no incremento das vendas realizadas, maximizando o atual momento do mercado.

Interfundos

- Reforço da continuidade e da sustentabilidade financeira dos Organismos de Investimento Imobiliário (OII) e de criação de condições de liquidez para os participantes, a par da consolidação da posição de liderança de mercado.

Internacional

- Posicionamento do Banco no sentido de se adaptar às alterações estruturais nos mercados e linhas de negócio onde a intervenção do Departamento de Instituições Financeiras é mais relevante (*trade finance*, banca transacional e custódia institucional), resultantes de alterações regulatórias e tecnológicas.
- Promoção de abordagens colaborativas entre os participantes nas relações de correspondência, tendentes a acelerar drasticamente a inovação nesta área e a encontrar novas dimensões de criação de valor para todos os *Stakeholders*.

Trade finance

- Aumento da base de Clientes, através de ações de captação e reativação de Clientes em todas as redes comerciais do Banco, realização de eventos com Clientes, captura de oportunidades nas principais geografias, realização de reuniões com Clientes e ações de formação.
-
- Fortalecimento da oferta de produtos e serviços, incluindo a dinamização da utilização do portal de empresas para a realização de operações documentárias e implementação de novas soluções de *factoring* internacional.





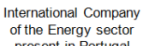























ATIVIDADE**Empresas e Corporate**

- Lançamento de nova Linha Millennium FEI Inovação II, com um *plafond* de 200 milhões de euros e beneficiando da garantia do Fundo Europeu de Investimento (FEI), direcionada para o financiamento aos projetos de investimento das empresas inovadoras, visando a modernização dos processos de produção, lançamento de novos produtos e serviços ou mesmo o reforço dos meios de exploração da empresa. Desde 2015, o BCP financiou mais de 240 empresas com um montante total de novos financiamentos de aproximadamente 200 Milhões de euros.
- Linha Millennium BEI 2017, com um *plafond* de 500 milhões de euros, destina-se preferencialmente a PME (empresas com menos de 250 trabalhadores) e *MidCaps* (empresas de 250 a 3.000 trabalhadores) e possibilita apoiar o financiamento de empresas de vários setores de atividade, por montantes até 12,5 milhões de euros por projeto (no caso de PME) ou até 25 milhões de euros (para empresas *MidCaps*), com prazos máximos de 8 anos.
- Linha Millennium BEI Incêndios 2017, com um *plafond* global de 75 milhões de Euros, destina-se a apoiar as empresas que foram afetadas pelos incêndios que deflagraram em Portugal durante o ano de 2017, com o objetivo de permitir o relançamento da sua atividade com a maior brevidade, permitindo a concessão de financiamento em condições preferenciais.
- Desde 2013, o Millennium BCP contratou linhas com o BEI num montante total de 1.580 milhões de euros, permitindo o apoio a mais de 1.900 empresas com um financiamento global superior a 1.000 milhões de euros.
- Linha Capitalizar, com um *plafond* global de 1.600 milhões de euros, destina-se a fundo de maneo e ao financiamento de novos investimentos (nomeadamente os projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020), preferencialmente de PME. Durante o ano de 2017, o BCP financiou cerca de 1.900 empresas no âmbito das linhas PME Crescimento 2015 e Capitalizar num valor de aproximadamente 200 milhões de euros, mantendo a estratégia seguida desde o lançamento da primeira linha PME Investe em 2008, que contribuiu para a concessão de novos financiamentos no valor de cerca de 1.000 milhões de euros.
- Reforço da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta, com um *plafond* adicional de 75 milhões de euros. Destina-se ao financiamento de projetos destinados à requalificação de empreendimentos turísticos existentes e à criação de empreendimentos turísticos diferenciadores em relação à oferta existente, este aumento do *plafond* decorre do esgotamento do *plafond* inicial de 60 milhões de euros do protocolo celebrado em 2016.
- Criação do Programa Agro Futuro, integrando uma linha global de 250 milhões de euros, destinada à promoção do investimento e para o apoio à sua tesouraria, com soluções para o financiamento a projetos integrados no PDR 2020, aquisição de equipamentos, apoio à inovação, antecipação de subsídios aprovados pelo IFAP, soluções de *factoringe confirming*.
- Apoio ao novo investimento das empresas, merecendo saliência a “Solução Millennium 2020” uma oferta integrada de apoio às empresas desde a candidatura até à execução. Desde o lançamento dos concursos associados ao Portugal 2020, o BCP financiou cerca de 650 projetos com um montante global superior a 550 milhões de euros; e a contratação de novas operações de *leasing* no valor aproximado de 450 milhões de euros, alavancando o aumento do investimento empresarial associado ao crescimento evidenciado pelo setor do Turismo (nomeadamente nas atividades de *rent-a-car*) e dos novos projetos industriais e comerciais associados aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020.
- Campanha institucional *Cash on Time Plus*, com condições preferenciais em termos de comissões, fortalecendo a visibilidade da oferta do Banco nas soluções de *factoringe confirming*, para apoio à gestão da tesouraria das empresas.
- Atribuição dos Prémios “Millennium Horizontes” com o objetivo de promover as empresas que atravessam fronteiras através do seu *know-how* de produtos inovadores e distintivos, reforçando o compromisso do Banco com a estratégia de crescimento das empresas portuguesas que mais se destacam no negócio internacional. Os prémios “Millennium Horizontes” distinguem PMEs e grandes empresas em 3 categorias distintas: “Inovação”, “Exportação” e “Internacionalização”. Distinguiram ainda as Microempresas, que pela sua estratégia, visão e implementação, são casos de sucesso reconhecidos em Portugal.

- Realização de mais 4 edições dos Roteiros Millennium Exportação, dedicadas à Colômbia, Canadá, Polónia e China, com o objetivo de apoiar o tecido exportador nacional, possibilitando-lhes conhecer em pormenor mercados com elevado potencial de desenvolvimento, que permitam diversificar as suas exportações.

Banca de Investimento

- Participação como assessor em diversas operações de M&A, com particular relevo para a assessoria à EDP nos processos de alienação da EDP Gás e de alienação de 49% da EDPR PT – PE (ativos eólicos), assessoria à Mota-Engil e ES Concessões na alienação de ativos do Grupo Ascendi, assessoria ao Grupo Globalmedia na entrada de um novo investidor no seu capital e assessoria à Mota Gestão e Participações na alienação da Sunviauto.
- Esforço de reorientação de atividade de *Project Finance* com um maior enfoque nos mercados *core* internacionais e em estruturas que favoreçam a desintermediação. Em Portugal realce para as transações da Trustwind, Tagusgás e CBF e para diversas operações no segmento das energias renováveis. Igualmente de destacar a participação do Millennium bcp no projeto de *Oil&Gas* da área 4 (“Floating LNG”) em Moçambique, e o conjunto de projetos relevantes atualmente em curso nas geografias *core*.
- A análise, estruturação, negociação e montagem de novas operações de financiamento em Portugal (lazer, construção, energia, indústria, transportes, etc), Angola (energia, engenharia e saúde) e Moçambique (energia, alimentação, construção, engenharia e setor público), bem como, de diversas operações de reestruturação de grande empresas e grupos económicos em Portugal, merecendo particular destaque o *closing* com sucesso de operações de financiamento a projetos de investimento (Eurocast), *acquisition finance* (MD Group e Ardian/Ascendi PT II), *asset backed*(Sodim) e *corporate*(EDP Finance).
- Contributo do Millennium Investment Banking na montagem das emissões da Saudaçor, das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, da Secil e nas emissões de OTRVs. Em paralelo manteve-se a habitual participação nas emissões por parte dos emitentes recorrentes de mercado como a EDP e Brisa.
- No segmento de *Equity Capital Markets* destaca-se o contributo na operação de aumento de capital do Millennium bcp e o posicionamento do Millennium *Investment Banking* na estruturação da Oferta Pública de Aquisição lançada pela EDP sobre a EDP Renováveis.

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
|  ASSESSORIA FINANCEIRA Venda da EDP Gás do Grupo EDP à REN 532.400.000 € 2017  |  MANDATED LEAD ARRANGER Acquisition Finance Undisclosed 2017  |  International Company of the Energy sector present in Portugal MANDATED LEAD ARRANGER Refinanciamento do portefólio eólico em Portugal 283.200.000 € 2017  |  MANDATED LEAD ARRANGER Refinanciamento Tagusgás 41.300.000 € 2017  |  LEAD MANAGER Emissões de Obrigações com Vencimentos em 2019 e 2021 160.000.000 € 2017  |
| CORAL SOUTH FLNG MANDATED LEAD ARRANGER Financiamento de floating LNG na Área 4 da Bacia do Rovuma 4.625.000.000 USD 2017  |  ASSESSORIA FINANCEIRA Operação de aumento de capital, com entrada de novo acionista 15.000.000 € 2017  |  ARDIAN LENDER Debt Push Down 295.000.000 € 2017  |  ASSESSORIA FINANCEIRA Oferta Pública de Aquisição da EDP sobre a EDPR 1.323.164.066 € 2017  |  JOINT LEAD MANAGER Emissão de Obrigações Vencimento 2022 220.000.000 € 2017  |
| Eurocast MANDATED LEAD ARRANGER Financiamento ao grupo francês GMD em Portugal 30.000.000 € 2017  |  RIGHTS OFFERING COORDINATOR Aumento de Capital 1.331.920.365 € 2017  |  ASSESSORIA FINANCEIRA MBO da Sunviauto apoiado pela Oxy Capital Undisclosed 2017  |  MANDATED LEAD ARRANGER Financiamento da Central de Biomassa Florestal do Fundão 40.825.000 € 2017  |  JOINT LEAD MANAGER 2,375% Notes Vencimento 2027 300.000.000 € 2017  |

Negócio imobiliário

- Acompanhamento comercial dos Clientes de promoção imobiliária enquadrando todas as fases de vida do Cliente.
- Manutenção como alavanca à ação comercial do incentivo ao programa de dinamização comercial M Imóveis para os empreendimentos de Clientes, criando condições mais vantajosas para a venda dos projetos financiados.
- Aprofundamento dos modelos de diagnóstico, avaliação do risco e estruturação bem como da exploração de oportunidades de colocação de créditos (ativos).
- Aprofundamento de parcerias na comercialização dos imóveis em mercados fora de Portugal, marcando presença em eventos imobiliários em França e tendo recebido várias entidades provenientes de diversas geografias.
- Consolidação dos canais de venda em Portugal, reforçando aposta nas parcerias com empresas de mediação especializadas em ativos não habitacionais.
- Realização de campanhas nacionais e regionais de ações promocionais por segmentos de ativos e reforço no canal digital, site M imóveis, com a realização de campanhas exclusivas – “Faça a sua Oferta”.
- Manutenção da política de defesa do valor dos imóveis Banco e da sua assunção nas operações de venda.
- Aprofundamento da segmentação e da especialização na distribuição dos imóveis no mercado nacional, incrementando a presença dos comerciais junto dos mediadores por forma a privilegiarem a divulgação dos ativos, registando o melhor ano de sempre em vendas de ativos.
- Regularização, reposicionamento e conclusão de imóveis, com o objetivo de viabilizar e acelerar o processo de comercialização e reduzir o tempo de permanência no Banco.
- Continuidade do aprofundamento dos modelos de diagnóstico, estruturação e avaliação de *real estate trade related assets*, bem como da contínua exploração e consolidação de novos canais de *placement* destes ativos.

Interfundos

- Vendas globais ascenderam a 121 milhões de euros, correspondentes a um total de 307 imóveis.
- Prorrogação do prazo de duração de seis OII (Intercapital, Oceanico III, Sand Capital, Stone Capital, Inogi Capital e Imovalue).
- Realização de seis operações de aumento de capital (OII Oceanico III – duas operações, OII MR, OII Sand Capital, OII Stone Capital e OII Predicapital) e nove operações de redução de capital (OII Património, OII Sand capital, OII Stone Capital – duas operações, OII I Marope, OII Imoport, OII Imoal, OII Funsita e OII Imorenda).
- Constituição de um OII (Predicapital) e assunção da gestão de um OII (TDF).
- Obtenção do alvará de licenciamento de operação de loteamento relativamente ao Contrato de Reabilitação Urbana do Quarteirão de D. João I – imóvel propriedade dos OII AF Portfólio Imobiliário e Imopromoção, com início da empreitada de escavação, contenção periférica e estrutura interior e celebração de contrato promessa de compra e venda do projeto.
- No final de 2017, o volume de ativos dos 37 OII sob gestão da Interfundos atingiu 1.549 milhões de euros.

Internacional

- Apoio das empresas portuguesas na generalidade das geografias através de uma rede de bancos correspondentes global e de soluções de pagamentos transfronteiriços envolvendo diferentes moedas.
- Aceleração do crescimento do serviço de banco depositário a fundos de capital de risco, tendo o n.º de fundos duplicado (de 10 em finais de 2016 para 20 no final de 2017) e o capital realizado destes fundos mais que duplicado o seu valor de 721 milhões de euros para 1.490 milhões de euros. Na vertente de custódia institucional registou-se um aumento de cerca de 16 % nos ativos sob custódia.
- Manutenção da proximidade e colaboração com as entidades multilaterais e supranacionais relevantes no âmbito da atividade internacional, com especial destaque para o grupo BEI/FEI com quem se desenvolveu um trabalho contínuo de apoio ao tecido empresarial nacional, em especial PMEs, destacando-se designadamente: i) a contratualização de 2 linhas de crédito para PME & *Midcap* de 250 milhões de euros e 75 milhões de euros, sendo a de menor montante dedicada ao apoio dessas entidades cuja atividade foi afetada pelos fogos de junho e outubro; ii) no último trimestre de 2017 renovação da garantia do FEI para uma carteira de crédito a PME, no âmbito da inovação, no montante de 100 milhões de euros (1.ª parte) e acordada uma 2.ª parte para o início de 2018; e iii) alargamento da atuação de apoio nas operações de *trade* com outras geografias tendo-se obtido um limite comercial de 70 milhões de USD da multilateral soberana brasileira BNDES.

Trade finance

- A atividade de *trade finance* atingiu no final de 2017 um volume total de operações de 65,5 mil milhões de euros, resultando num crescimento homólogo de 20,9%. Relativamente ao número de operações, em 2017 ascendeu a cerca de 2 milhões, um aumento de 10,4% face a 2016. No número de Clientes registou-se um crescimento de 9,2% em relação a 2016.

RESULTADOS

| | Milhões de euros | | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| EMPRESAS, CORPORATE & BANCA DE INVESTIMENTO | 31 dez. 17 | 31 dez. 16 | Var. 17/16 |
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | |
| Margem financeira (*) | 256 | 277 | -7,4% |
| Outros proveitos líquidos (*) | 152 | 154 | -1,4% |
| | 408 | 431 | -5,3% |
| Custos operacionais (*) | 93 | 97 | -4,6% |
| Imparidade (*) | 307 | 538 | -42,9% |
| Resultado antes de impostos | 8 | (205) | -103,8% |
| Impostos (*) | 1 | (62) | -101,8% |
| Resultado após impostos | 7 | (143) | -104,7% |
| SÍNTESE DE INDICADORES | | | |
| Capital afeto | 767 | 753 | 1,8% |
| Rendibilidade do capital afeto | 0,9% | -19,0% | |
| Riscos ponderados | 7.649 | 7.441 | 2,8% |
| Rácio de eficiência | 22,8% | 22,6% | |
| Crédito a Clientes (líquido de imparidades) (*) | 10.783 | 10.934 | -1,4% |
| Recursos totais de Clientes | 10.852 | 10.137 | 7,0% |

Notas:

Capital afecto, crédito a clientes (líquido de imparidades) e recursos totais de clientes apresentados com base em saldos médios.

(*) Saldos de acordo com a nota 51 – Indicadores do Balanço e Demonstração de Resultados por segmentos operacionais, do anexo consolidado

O resultado após impostos gerado pelo segmento de Empresas, Corporate e Banca de Investimento em Portugal ascendeu a 7 milhões de euros em 2017, evidenciando uma melhoria significativa face aos prejuízos de 143 milhões de euros apresentados em 2016, devido principalmente à evolução favorável das dotações para imparidade. O desempenho deste segmento é globalmente explicado pelas seguintes variações:

- A margem financeira atingiu 256 milhões de euros em 2017, menos 7,4% que os 277 milhões de euros apurados em 2016, refletindo a perda de rendimento da carteira de crédito ditada pela persistência de baixas taxas de juro e menores volumes de crédito;
- Os outros proveitos líquidos fixaram-se em 152 milhões de euros em dezembro de 2017, face a 154 milhões de euros em 2016;
- Os custos operacionais totalizaram 93 milhões de euros em 2017, observando-se uma redução de 4,6% face a 2016 (97 milhões de euros), como resultado do esforço realizado de otimização de recursos e simplificação de estruturas;
- A imparidade atingiu 307 milhões de euros em 2017, diminuindo 42,9% face aos 538 milhões de euros reconhecidos em 2016, refletindo uma clara tendência no sentido da normalização do custo do risco na atividade em Portugal, após o registo de dotações adicionais no período homólogo que possibilitaram o reforço de níveis de cobertura dos riscos de crédito;
- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 10.783 milhões de euros em dezembro de 2017 (10.934 milhões de euros no período homólogo de 2016), enquanto os recursos totais de clientes ascenderam a 10.852 milhões de euros em dezembro de 2017 (10.137 milhões de euros em 2016), beneficiando da evolução positiva dos depósitos de clientes e dos recursos de clientes fora de balanço.

PRIVATE BANKING**DESTAQUES**

- Aumento da base de Clientes *Private Banking* em 2%.
- Aumento das comissões em 16%, com especial relevo para as comissões resultantes do património sob gestão.
- Resultados do Inquérito de Satisfação a Clientes reconhecem o Millennium bcp como um Banco Próximo dos Clientes, patente nos elevados níveis de satisfação com o *private banker* e com os serviços *core* prestados por esta rede, ou seja, o aconselhamento prestado pelo especialista de investimento e o serviço de gestão de carteiras.
- Implementação das alterações e desenvolvimentos informáticos mandatários de modo a preparar a rede para os desafios da DMIF II.

ESTRATÉGIA

- Contribuir para o crescimento sustentado do Banco.
- Privilegiar a captação de património financeiro por via de novos Clientes e também pelo aumento do envolvimento com os Clientes atuais.
- Continuar a gerir do património dos Clientes com o máximo rigor e profissionalismo, com base num serviço assente em princípios de diversificação- de classes de ativos, regiões geográficas, setores de atividade – e de especialização dos gestores de ativos que recomenda.

ATIVIDADE

- No âmbito do plano de formação da DMIF II, todos os comerciais da rede *Private Banking* foram certificados na componente de aconselhamento.
- Desenvolvimento de ações de *marketing* relacional, em eventos desportivos, culturais e de carácter económico, com destaque para o Millennium Estoril *Open* e os Concertos exclusivos para Clientes Private em Lisboa e Porto.
- Reforço da taxa de penetração de seguros na rede, com a implementação da ação de “Seguros de Venda Ativa Risco” durante todo o ano, que potenciou o *cross-selling* junto dos Clientes e reforçou a fidelização.

RESULTADOS

| | Milhões de euros | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|
| PRIVATE BANKING | 31 dez. 17 | 31 dez. 16 | Var. 17/16 |
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | |
| Margem financeira (*) | 15 | 15 | 1,1% |
| Outros proveitos líquidos (*) | 40 | 31 | 30,4% |
| | 55 | 46 | 21,0% |
| Custos operacionais (*) | 16 | 15 | 6,5% |
| Imparidade (*) | 4 | 0 | >200% |
| Resultado antes de impostos | 35 | 30 | 16,6% |
| Impostos (*) | 10 | 9 | 16,6% |
| Resultado após impostos | 25 | 21 | 16,6% |
| SÍNTESE DE INDICADORES | | | |
| Capital afeto | 13 | 10 | 30,9% |
| Rendibilidade do capital afeto | 183,9% | 206,5% | |
| Riscos ponderados | 156 | 102 | 53,8% |
| Rácio de eficiência | 29,6% | 33,7% | |
| Crédito a Clientes (líquido de imparidades) (*) | 221 | 172 | 28,6% |
| Recursos totais de Clientes | 5.214 | 4.571 | 14,1% |

Notas:

Capital afeto, crédito a clientes (líquido de imparidades) e recursos totais de clientes apresentados com base em saldos médios.

(*) Saldo de acordo com a nota 51 – Indicadores do Balanço e Demonstração de Resultados por segmentos operacionais, do anexo consolidado

Na ótica dos segmentos geográficos, o resultado após impostos do Private Banking em Portugal ascendeu a 25 milhões de euros em 2017, comparando favoravelmente com o resultado de 21 milhões de euros apurado em 2016, justificado pelo aumento dos outros proveitos líquidos, ligeiramente atenuado pelo reconhecimento de custos com imparidades. No que respeita às principais rubricas da conta de exploração salientam-se as seguintes situações:

- A margem financeira alcançou 15 milhões de euros em 2017, mantendo-se em linha com os valores obtidos no ano anterior;
- Os outros proveitos líquidos atingiram 40 milhões de euros em 2017, representando um crescimento de 30,4% face aos valores de 2016 (31 milhões de euros), induzido principalmente pelo maior volume de proveitos reconhecidos com comissões;
- Os custos operacionais situaram-se em 16 milhões de euros em 2017, comparando com 15 milhões de euros registados em 2016;
- O crédito a clientes situou-se em 221 milhões de euros em dezembro de 2017, observando-se um incremento de 49 milhões de euros face à carteira existente no período homólogo de 2016 (172 milhões de euros), tendo os recursos totais de clientes crescido 14,1% no mesmo período, de 4.571 milhões de euros em dezembro de 2016 para 5.214 milhões de euros em dezembro de 2017, determinado pela evolução dos ativos sob gestão e dos fundos de investimento.

NEGÓCIOS NO EXTERIOR

DESTAQUES

- Melhoria da rentabilidade e da eficiência operacional do Bank Millennium, tendo o resultado líquido contabilístico atingido 160 milhões de euros em 2017 e o resultado *core* aumentado 12,3%. O rácio *Return on equity* (ROE) atingiu 9,3%, tendo o rácio *Cost-to-Income* situado-se em 45,8%. Posição de liquidez e capital confortáveis e forte qualidade dos ativos, com um rácio de crédito sobre depósitos de 82%, um rácio de capital total consolidado de 22%, impulsionado pela emissão Tier 2 de 700 milhões de zlotis e um rácio de crédito com imparidade estável em 4,6%, com cobertura por provisões de 67%.
- Melhoria da rentabilidade e da eficiência operacional do Millennium bim, tendo o resultado líquido aumentado 23,2%, com o ROE a atingir 24,2%. Aumento da base de Clientes do banco em 11%, ultrapassando 1,8 milhões de Clientes. 445 mil Clientes *mobile* ativos, +17% que no final de 2016.

ESTRATÉGIA

- Os principais objetivos a médio prazo do Bank Millennium estão centrados na proteção e recuperação da rentabilidade, afetada negativamente por eventos legais, regulamentares e fiscais extraordinários, apostando nos principais segmentos de negócio: retalho e empresas. Os principais objetivos a atingir até 2020 são os seguintes: duplicar a aquisição de Clientes ativos; crescimento do resultado *core* em 30% face a 2017; crescimento dos volumes em dois dígitos nas áreas *core* selecionadas; manter-se no Top 3 dos bancos polacos no *Net Promoter Score*; rácio de *Cost-to-income* de 40%; custo do risco em linha com a tendência histórica; resultado líquido superior a mil milhões de zlotis e ROE dentro do Top 3 dos bancos polacos, ambos excluindo o impacto de medidas regulamentares ou fiscais extraordinárias.
- O plano estratégico do Millennium bim para 2017 esteve assente em 3 pilares: Capital humano; Gestão de risco, garantindo i) prudência na gestão da liquidez, ii) redução da exposição em Clientes de elevado risco, substituindo por novo crédito de melhor risco e iii) apoio a Clientes numa forma pró-activa, para evitar situações de incumprimento e, consequentemente, constituição de imparidades; Resultados, mantendo i) enfoque no aumento da base de Clientes como forma de garantir um resultado líquido sustentado, ii) esforço de contenção dos custos operacionais, apesar do contexto inflacionário e de desvalorização cambial e iii) bons rácios de solvabilidade e eficiência, garantindo uma posição sólida e distintiva no mercado.
- O Millennium Banque Privée manteve o enfoque na prestação de serviços de gestão discricionária a Clientes particulares e institucionais de elevado património e de serviços de aconselhamento financeiro e de execução.
- A sucursal de Macau do Millennium bcp continuou a orientar a sua atividade para a prestação de serviços às redes do Banco através do apoio a Clientes particulares e empresas, a alargar a base de Clientes locais, a expandir a atividade em torno da plataforma China – Macau – países de língua portuguesa, com enfoque na promoção da oferta de serviços da área de banca de investimento.

ATIVIDADE**Negócios na Europa****Polónia**

- 2017 marcou a conclusão do anterior plano estratégico (a 3 anos), sendo de destacar: i) o crescimento dos Clientes ativos, que no conjunto dos 3 anos atingiu 351mil, superando o objetivo de 300 mil; ii) o aumento da quota de mercado em depósitos de Retalho (5,7%); iii) o bom posicionamento no *Net Promoter Score*; iv) o crescimento da utilização de canais digitais com 1,1 milhão de utilizadores ativos, dos quais 700 mil Clientes *mobile*, o que representa um crescimento anual de 39%.
- Em resposta ao crescimento do comércio externo entre a Polónia e a China, o Banco oferece um pacote abrangente de serviços em yuan, que compreende transferências, operações cambiais e soluções de *trade finance*.
- Os recursos de Clientes aumentaram 5,3%, tendo a carteira de crédito aumentado 1,1%, com o crédito a empresas a aumentar 12%. O *factoring* e *leasing* aumentaram, ambos, 15%. O expressivo crescimento dos recursos de clientes, reflete, essencialmente, a evolução dos produtos de investimento (+26%).
- Resultado líquido de 160,2 milhões de euros, com ROE de 9,3%. A descida face a 2016 reflete o impacto da transação Visa, que se traduziu num ganho líquido de €58,2 milhões em 2016. O bom desempenho reflete o aumento da margem financeira em 11,6% (proforma), das comissões em 14,2% e dos custos operacionais em 3,9%.
- 1,6 milhões Clientes ativos, um crescimento de 10% face a 31 de dezembro de 2016, com 1,1 milhões de Clientes digitais ativos (+16%).

BANK MILLENNIUM

| | Milhões de euros | | | | | |
|------------------------------|--------------------------|--------|--------|-----------------|--------|--------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 | 2016 | Var. % 17/16 |
| | excluindo efeito cambial | | | | | |
| Ativo total | 17.037 | 15.598 | 15.534 | 9,2% | 16.475 | 3,4% |
| Crédito a clientes (bruto) | 11.713 | 10.971 | 11.218 | 6,8% | 11.588 | 1,1% |
| Crédito a clientes (líquido) | 11.354 | 10.661 | 10.875 | 6,5% | 11.261 | 0,8% |
| Recursos de clientes | 15.948 | 14.343 | 14.084 | 11,2% | 15.149 | 5,3% |
| Dos quais: de Balanço | 13.826 | 12.761 | 12.456 | 8,3% | 13.478 | 2,6% |
| Fora de Balanço (*) | 2.122 | 1.582 | 1.628 | 34,2% | 1.671 | 27,0% |
| Capitais próprios | 1.861 | 1.574 | 1.511 | 18,3% | 1.662 | 12,0% |
| Margem financeira | 399,0 | 344,1 | 326,5 | 16,0% | 354,2 | 12,7% |
| Outros proveitos líquidos | 194,9 | 220,5 | 155,6 | -11,6% | 227,0 | -14,1% |
| Custos operacionais | 272,0 | 254,2 | 260,0 | 7,0% | 261,6 | 3,9% |
| Imparidades e provisões | 60,1 | 52,8 | 57,7 | 13,7% | 54,4 | 10,5% |
| Resultado líquido | 160,2 | 160,3 | 130,7 | 0,0% | 164,9 | -2,9% |
| Nº de clientes (milhares) | 1.643 | 1.499 | 1.376 | 9,6% | | |
| Colaboradores (número) (**) | 5.830 | 5.844 | 5.911 | -0,2% | | |
| Sucursais (número) | 355 | 368 | 411 | -3,5% | | |
| Capitalização bolsista | 2.597 | 1.428 | 1.582 | 81,9% | 1.508 | 72,3% |
| % de capital detido | 50,1% | 50,1% | 50,1% | | | |

Nota: a informação apresentada neste quadro foi retirada, sempre que disponível, das demonstrações financeiras estatutárias da subsidiária convertida ao câmbio indicado.

Fonte: Bank Millennium

Taxas de câmbio:

| | | | | |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| Balanço 1 euro = | 4,1756 | 4,4103 | 4,2639 | zlótis |
| Demonstração de Resultados 1 euro = | 4,2514 | 4,3756 | 4,1817 | zlótis |

(*) Recursos de clientes registados fora de balanço com alteração de critério, desde 2015, nos produtos de capitalização.

(**) Número de colaboradores de acordo com o critério *Full-Time Equivalent* (FTE).

Suíça

- No final de dezembro de 2017, os recursos totais de clientes ascendiam a 2,800 milhões de euros, representando um crescimento de 7% face a dezembro de 2016 (excluindo o efeito das variações cambiais).
- Apesar da pressão sobre as margens na indústria de *private banking*, o resultado operacional situou-se em 9,3 milhões de euros, o que representa um aumento de 6,9% face ao período homólogo de 2016, principalmente devido ao crescimento dos ativos de Clientes e à melhoria do *mix* de serviços prestados pelo banco através do aumento do serviço de gestão discricionária.
- Apesar da redução na taxa de margem financeira, a margem financeira aumentou 11% para 4,8 milhões de euros como resultado do aumento da carteira de crédito a clientes (+6,7%) e devido à valorização da taxa de juros em USD durante a segunda metade do ano. A rubrica de Outros proveitos líquidos aumentou 5,7% para 26,2 milhões de euros. Os custos operacionais aumentaram 5,4% para 21,7 milhões de euros, essencialmente devido a custos associados com o desenvolvimento da plataforma tecnológica do banco.
- Em 2017, o resultado antes de provisões e impostos aumentou em 1,3 milhões de euros para 8,8 milhões de euros.
- O resultado líquido situou-se em 6,7 milhões de euros, o que representa um aumento de 18,3% face ao ano anterior.

MILLENNIUM BANQUE PRIVÉE

| | Milhões de euros | | | | | |
|------------------------------|--------------------------|--------|--------|-----------------|-------|--------------|
| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 | 2016 | Var. % 17/16 |
| | excluindo efeito cambial | | | | | |
| Ativo total | 496 | 536 | 525 | -7,5% | 492 | 0,8% |
| Crédito a clientes (bruto) | 259 | 265 | 207 | -2,1% | 243 | 6,7% |
| Crédito a clientes (líquido) | 257 | 263 | 206 | -2,2% | 241 | 6,5% |
| Recursos de clientes | 2.800 | 2.852 | 2.639 | -1,8% | 2.617 | 7,0% |
| Dos quais: de balanço | 408 | 437 | 425 | -6,7% | 401 | 1,7% |
| Fora de balanço | 2.392 | 2.415 | 2.214 | -0,9% | 2.216 | 8,0% |
| Capitais próprios | 76 | 84 | 90 | -8,8% | 77 | -0,6% |
| Margem financeira | 4,8 | 4,4 | 4,3 | 9,4% | 4,3 | 11,3% |
| Outros proveitos líquidos | 26,2 | 25,2 | 25,7 | 3,9% | 24,8 | 5,7% |
| Custos operacionais | 21,7 | 20,9 | 21,9 | 3,6% | 20,6 | 5,4% |
| Imparidades e provisões | 0,5 | 1,1 | 0,1 | -56,3% | 1,0 | -55,5% |
| Resultado líquido | 6,7 | 5,8 | 6,0 | 16,2% | 5,7 | 18,3% |
| Nº de clientes (milhares) | 1,9 | 1,6 | 1,6 | 20,7% | | |
| Colaboradores (número) | 71 | 72 | 71 | -1,4% | | |
| Sucursais (número) | 1 | 1 | 1 | 0,0% | | |
| % de capital detido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | | | |

Nota: a informação apresentada neste quadro foi retirada, sempre que disponível, das demonstrações financeiras reportadas pela subsidiária para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Taxas de câmbio:

| | | | | |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|----------------|
| Balanço 1 euro = | 1,1704 | 1,0739 | 1,0835 | francos suíços |
| Demonstração de Resultados 1 euro = | 1,1117 | 1,0925 | 1,0631 | francos suíços |

Outros negócios internacionais

Moçambique

- Aumento da presença física com inauguração de 10 novos balcões, três dos quais em zonas rurais, sendo que estes fazem parte duma parceria única e inovadora no país, entre o Millennium bim e os Correios de Moçambique.
- Enfoque nos canais remotos, tendo o banco reforçado o seu parque de ATM para 505 e ultrapassado os 9.500 POS colocados, o que representa um aumento de 6% e 18%, respectivamente.
- Expansão dos Agentes JáJá, que permitiu alargar/colocar a oferta de serviços financeiros em zonas remotas. O Millennium bim é o único Banco presente em todos os distritos de Moçambique.
- Lançamento de cartões de débito e crédito Platinum, exclusivos para o segmento Private, e os cartões Corporate e Business para segmento Empresas.
- Introdução de novas funcionalidades no canal *Mobile*, tais como a subscrição do seguro de viagem e o levantamento IZI, uma funcionalidade para levantamentos em numerário nas ATM ou POS sem utilização de qualquer cartão de débito ou crédito.
- Introdução de melhorias no *site*, no âmbito da segurança informática, e lançamento do *site Prestige*. O Millennium bim é a única instituição financeira em Moçambique certificada pelo PCI-SSC (*Payment Card Industry – Security Standards Council*).
- Dinamização da página do *Facebook*, que conta já com mais de 270 mil seguidores;
- Inauguração do primeiro balcão “Inovação”, um espaço dotado da mais alta tecnologia, onde os Clientes podem usufruir de uma verdadeira experiência digital;
- Lançamento da Millennium bim Academia (MBA), com o propósito de reforçar as competências e qualificações profissionais dos quadros do BIM num ambiente de aprendizagem contínua, caracterizado pela partilha de conhecimento. O programa de formação abrangeu 130 balcões, cerca de 75% da rede.
- Lançamento de um programa de atribuição de Bolsas de Estudo, para Mestrado e Licenciatura para os Colaboradores que desejem prosseguir os seus estudos.
- Várias iniciativas do Millennium bim no âmbito da promoção da saúde e bem-estar dos Colaboradores, nomeadamente palestras acompanhadas de sessões de aconselhamento e testagem em saúde; Contratação de serviços farmacêuticos para fornecimento de Anti-Retrovirais; realização de testagem em saúde no edifício sede no dia internacional de combate ao HIV), tendo o Banco sido nomeado para a presidência da EcoSIDA - Associação dos Empresários para Saúde e Bem-Estar do Trabalhador.
- O resultado líquido aumentou 23,2%, com o ROE de 24,2%, com base no aumento do produto bancário em 13,2%, impulsionado pela subida da margem financeira (+27,9%) e das comissões (+2,4%), não obstante os custos operacionais terem aumentado 9,2%. Os recursos de Clientes aumentaram 1,8% e a carteira de crédito reduziu-se em 19,5%.

MILLENNIUM BIM

| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 | 2016 excluindo efeito cambial | Var. % 17/16 |
|-------------------------------|-------|-------|-------|-----------------|-------------------------------------|-----------------|
| Ativo total | 1.950 | 1.838 | 2.355 | 6,1% | 1.965 | -0,7% |
| Crédito a clientes (bruto) | 965 | 1.121 | 1.378 | -13,9% | 1.199 | -19,5% |
| Crédito a clientes (líquido) | 872 | 1.039 | 1.297 | -16,1% | 1.111 | -21,6% |
| Recursos de clientes | 1.414 | 1.299 | 1.744 | 8,9% | 1.389 | 1,8% |
| Dos quais: de balanço | 1.414 | 1.299 | 1.744 | 8,9% | 1.389 | 1,8% |
| Capitais próprios | 404 | 309 | 396 | 30,7% | 330 | 22,2% |
| Margem financeira | 173,2 | 139,7 | 140,8 | 24,0% | 135,5 | 27,9% |
| Outros proveitos líquidos | 50,9 | 64,5 | 100,6 | -21,1% | 62,5 | -18,6% |
| Custos operacionais | 84,9 | 80,2 | 106,1 | 5,9% | 77,8 | 9,2% |
| Imparidades e provisões | 26,7 | 23,6 | 29,4 | 13,1% | 22,9 | 16,7% |
| Resultado líquido | 85,1 | 71,2 | 84,2 | 19,5% | 69,1 | 23,2% |
| Nº de clientes (milhares) (*) | 1.339 | 1.272 | 1.200 | 5,2% | | |
| Colaboradores (número) | 2.631 | 2.551 | 2.505 | 3,1% | | |
| Sucursais (número) | 186 | 176 | 169 | 5,7% | | |
| % De capital detido | 66,7% | 66,7% | 66,7% | | | |

Nota: a informação apresentada neste quadro foi retirada, sempre que disponível, das demonstrações financeiras reportadas pela subsidiária para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Taxas de câmbio:

| | | | | |
|-------------------------------------|---------|---------|---------|----------|
| Balanço 1 euro = | 70,4400 | 75,3100 | 51,1600 | meticais |
| Demonstração de Resultados 1 euro = | 71,6902 | 69,4927 | 43,7413 | meticais |

(*) Número de clientes com alteração de critério, desde 2015, para número de clientes ativos.

Macau

- Atuação da sucursal como ponto de apoio para negócios de empresas Portugueses em Macau.
- Expansão das operações de *trade finance* para apoio a empresas portuguesas com exportações e/ou importações da China.
- Captação de empresas de *trading* de capitais angolanos com operações de comércio internacional com a China.
- Apoio a Clientes chineses que se candidatem à obtenção do *golden visa*.
- Promoção de contactos entre a área de banca de investimento do Millenniumbcp com empresas chinesas na procura de soluções de investimento nos países lusófonos.
- Merece ainda destaque a continuação do desenvolvimento/modernização da plataforma tecnológica da sucursal, nomeadamente, a solução para operações de *trade finance*.
- Em Dezembro de 2017, os depósitos de clientes situaram-se em 643 milhões de euros (-40,4%) e o crédito bruto em 324 milhões de euros (-24,5%).
- O resultado líquido cifrou-se em 11,2 milhões de euros (-34,6% em MOP e -43,1% em euros), tendo sido influenciado negativamente pela redução da carteira de crédito face a 2016.

Ilhas Caimão

- Em 2017, os recursos de clientes do Bank & Trust situaram-se em 369 milhões de euros (-3,7%) e o crédito bruto em 22 milhões de euros (-46,3%).
- O resultado líquido cifrou-se em 2,3 milhões de euros, encontrando-se ajustado de efeitos cambiais não relevantes em base consolidada.

MILLENNIUM BCP BANK & TRUST

Milhões de euros

| | 2017 | 2016 | 2015 | Var. % 17/16 |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------------|
| Ativo total | 678 | 710 | 802 | -4,6% |
| Crédito a clientes (bruto) | 22 | 41 | 45 | -45,3% |
| Crédito a clientes (líquido) | 19 | 39 | 41 | -50,6% |
| Recursos de clientes | 369 | 383 | 491 | -3,8% |
| Dos quais: de balanço | 359 | 371 | 478 | -3,2% |
| Fora de balanço | 10 | 13 | 12 | -19,8% |
| Capitais próprios | 318 | 335 | 317 | -5,2% |
| Margem financeira | 6,4 | 5,7 | 7,8 | 11,5% |
| Outros proveitos líquidos (*) | (0,9) | 1,2 | 2,5 | -171,8% |
| Custos operacionais | 1,7 | 2,1 | 2,9 | -17,4% |
| Imparidades e provisões | 1,5 | (2,7) | 2,4 | 156,7% |
| Resultado líquido (*) | 2,3 | 7,5 | 4,9 | -69,2% |
| Nº de clientes (milhares) | 0,2 | 0,2 | 0,3 | -14,6% |
| Colaboradores (número) | 6 | 7 | 12 | -14,3% |
| Sucursais (número) | 0 | 0 | 0 | |
| % De capital detido | 100,0% | 100,0% | 100,0% | |

Nota: a informação apresentada neste quadro foi retirada, sempre que disponível, das demonstrações financeiras reportadas pela subsidiária para efeitos de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(*) Outros proveitos líquidos e Resultado líquido encontram-se ajustados de efeitos cambiais não relevantes em base consolidada, no montante de 19,7 milhões de euros em 2017 e de -10,3 milhões de euros em 2016.

RESULTADOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS NO EXTERIOR

Milhões de euros

| NEGÓCIOS NO EXTERIOR | 31 dez. 17 | 31 dez. 16 | Var. 17/16 |
|---|------------|------------|---------------|
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS | | | |
| Margem financeira (*) | 574 | 477 | 20,1% |
| Outros proveitos líquidos (*) (**) | 262 | 277 | -5,1% |
| | 836 | 754 | 10,9% |
| Custos operacionais (*) | 367 | 342 | 7,3% |
| Imparidade (*) | 138 | 82 | 67,9% |
| Resultado antes de impostos | 332 | 330 | 0,4% |
| Impostos (*) | 84 | 85 | -1,3% |
| Resultado após impostos de operações em continuação | 248 | 245 | 1,0% |
| Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação (***) | - | 37 | -100,0% |
| Resultado após impostos | 248 | 282 | -12,2% |
| SÍNTESE DE INDICADORES | | | |
| Capital afeto | 1.390 | 1.233 | 12,7% |
| Rendibilidade do capital afeto | 17,8% | 22,8% | |
| Riscos ponderados | 11.293 | 10.634 | 6,2% |
| Rácio de eficiência | 43,9% | 45,3% | |
| Crédito a Clientes (líquido de imparidades) (*) | 12.502 | 12.003 | 4,2% |
| Recursos totais de Clientes | 19.437 | 17.704 | 9,8% |

(*) Saldos de acordo com a nota 51 – Indicadores do Balanço e Demonstração de Resultados por segmentos operacionais, do anexo consolidado (*) Inclui resultados por equivalência patrimonial respeitantes à participação no Banco Millennium Atlântico, entidade resultante da fusão entre o Banco Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico que se concretizou em maio de 2016.

(**) Corresponde aos resultados líquidos totais do Banco Millennium Angola (quatro primeiros meses de 2016).

(***) Saldos de acordo com a nota 51 – Indicadores do Balanço e Demonstração de Resultados por segmentos operacionais, do anexo consolidado

O resultado após impostos dos Negócios no Exterior de acordo com os segmentos geográficos situou-se em 248 milhões de euros em 2017, face aos 282 milhões de euros alcançados em 2016, tendo esta evolução sido afetada por impactos específicos resultantes maioritariamente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico em 2017, devido ao tratamento de Angola como uma economia com elevada inflação pelas empresas de auditoria internacionais, e da realização de mais-valias em 2016 com a alienação da participação detida pelo Bank Millennium Polónia na Visa Europe.

A aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico provocou um impacto negativo de 28 milhões de euros nos resultados após impostos do segmento de Negócios no Exterior em 2017, repartido entre as rubricas de Outros proveitos líquidos (resultados por equivalência patrimonial) e Imparidade (*goodwill*), enquanto que as mais-valias obtidas pelo Bank Millennium Polónia, no ano anterior, com a alienação da participação detida na Visa Europe tiveram um impacto positivo de 57 milhões de euros nos resultados após impostos deste segmento em 2016, explicando o conjunto destes efeitos, um menor valor dos resultados líquidos de 2017, face a 2016, de 85 milhões de euros.

Tendo em conta as diferentes rubricas da conta de exploração, o desempenho dos Negócios no Exterior pode ser analisado como segue:

- A margem financeira situou-se em 574 milhões de euros em 2017 (477 milhões de euros no período homólogo de 2016). Não considerando os efeitos cambiais teria aumentado 16,8%, refletindo o desempenho positivo de todas as subsidiárias, especialmente da subsidiária em Moçambique;
- Os outros proveitos líquidos, excluindo os resultados por equivalência patrimonial relativos à participação detida no Banco Millennium Atlântico e o impacto da operação de alienação da Visa Europe, pelo Bank Millennium na Polónia, apresentam um crescimento de 15,1% (14,8% excluindo efeitos cambiais), não obstante o maior nível de contribuições obrigatórias na Polónia;
- Os custos operacionais em 2017 situaram-se em 367 milhões de euros, aumentando 7,3% face ao valor registado no período homólogo de 2016. Esta evolução deveu-se essencialmente ao contributo do Bank Millennium na Polónia. Excluindo os efeitos cambiais, os custos operacionais teriam registado um aumento de 6,0%, essencialmente influenciados pela evolução das subsidiárias em Moçambique e na Polónia;
- A imparidade, excluindo os efeitos cambiais e o impacto decorrente da aplicação da IAS 29 ao Banco Millennium Atlântico em 2017, teria aumentado 18,1%, traduzindo sobretudo a evolução registada em Moçambique e na Polónia;
- O crédito a clientes (líquido) situou-se em 12.502 milhões de euros, registando um aumento de 4,2% face aos 12.003 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016. Excluindo os efeitos cambiais verificou-se um decréscimo de 1,2%, influenciado pela evolução registada na operação em Moçambique, embora atenuado pelo desempenho da operação na Polónia;
- Os recursos totais de clientes na atividade internacional registaram um aumento de 9,8% face aos 17.704 milhões de euros registados em 31 de dezembro de 2016, situando-se nos 19.437 milhões de euros em 31 de dezembro de 2017, influenciados essencialmente pelo desempenho da subsidiária da Polónia, nomeadamente pelo crescimento dos recursos de clientes e outros empréstimos. Não considerando os efeitos cambiais, os recursos totais de clientes da atividade internacional cresceram 5,3%.

OUTROS

Millennium bcp Ageas

Num contexto de recuperação da economia portuguesa e num mercado competitivo desafiante, 2017 fica marcado pela prossecução da implementação da agenda estratégica delineada.

Foram realizados vários projetos que, aliando a excelência na experiência proporcionada aos Clientes com a criação de propostas de valor, contribuíram para o reforço da posição do Grupo como referência a nível internacional na distribuição de seguros pelo canal bancário.

No negócio de seguros Vida, com uma produção de 1,4 mil milhões de euros, registou-se um aumento de 1,8% face ao mesmo período do ano passado, impulsionado sobretudo pelo desempenho dos *unit linked* fechados e PPR, que aumentaram 24,2% e 70,9%, respetivamente, face ao ano anterior.

O bom desempenho operacional e a solidez técnica da operação de vida permitiram gerar um importante contributo de 35,5 milhões de euros em resultados líquidos para o Millennium bcp, o que representou um incremento de 36,5% face ao ano anterior.

No negócio de seguros Não Vida, o enfoque das redes comerciais do Millennium bcp permitiu um aumento de produção em 7%, quando comparado com o mesmo período do ano passado, reforçando a posição de líder de distribuição de seguros não vida no canal *bancassurance*, com uma quota de mercado de 35,8%.

Este desempenho foi impulsionado por algumas iniciativas comerciais, como a forte campanha multimeios da Médis e outras campanhas lançadas ao longo dos quatro ciclos comerciais, que tiveram um contributo positivo quer na rede Retailho, como na rede de Empresas que, face ao período homólogo do ano passado, aumentaram 6,2% e 11,2%, respetivamente.

| Principais Indicadores | Dez-2017 | Dez-2016 | Variação |
|--|----------|----------|-----------|
| Quota de Mercado - Prémios | | | |
| Vida | 20,2% | 21,0% | -0,8 p.p. |
| Não Vida | 7,4% | 7,4% | 0 p.p. |
| Quota de Mercado – Prémios em <i>Bancassurance</i> | | | |
| Vida | 24,4% | 27,2% | -2,8 p.p. |
| Não Vida | 35,8% | 35,8% | 0 p.p. |